



Archer Daniels Midland Company

**A Archer Daniels Midland Company registrou, no exercício encerrado em 30 de junho de 2005, lucro recorde de US\$ 1,04 bilhão, ou US\$1,59 por ação, com crescimento de 13,6% no retorno sobre o patrimônio líquido em relação ao exercício anterior. Esse desempenho financeiro verificado no exercício de 2005 mantém o histórico padrão de lucratividade ininterrupta da Companhia, há mais de 100 anos.**

A ADM é uma das maiores processadoras mundiais de soja, milho, trigo e cacau, fornecendo produtos como rações protéicas, óleos, adoçantes, etanol e farinha para clientes em todo o mundo. Mais de 25.000 funcionários, em mais de 500 instalações de processamento agrícola e distribuição, aplicam insights do mercado e decisões bem embasadas – capital intelectual – à construção e manutenção de relacionamentos com os clientes. Ainda que muitos produtos da ADM sejam commodities, a Companhia se diferencia por meio da gestão logística, de programas de garantia de qualidade e apoio ao desenvolvimento de produtos, entre outros serviços de valor para seus clientes.

Atualmente, a ADM beneficia-se de investimentos estratégicos realizados nas últimas décadas, com a inclusão, em sua linha, de produtos como etanol e cacau, além do posicionamento de ativos para fazer frente à crescente demanda da Ásia. Novas iniciativas – que dependem tanto de investimentos quanto da formação de parcerias com outras empresas – concentram-se em tendências de mercado já definidas e oportunidades emergentes, frutos do dinamismo da economia.

Embora os mercados de atuação da ADM possam ser voláteis a curto prazo, já há muito tempo a Companhia vem demonstrando um sólido histórico de sucesso em seus investimentos nos mercados agrícolas. A ADM tem aplicado recursos substanciais de capital intelectual e financeiro para continuar construindo essa trajetória bem-sucedida.

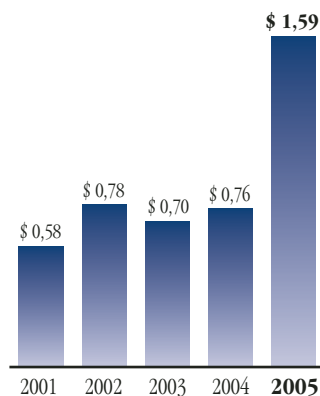
## ÍNDICE

Destaques Financeiros .....	1
Carta aos Acionistas .....	2
Resourceful by Nature .....	4
Análise Financeira (MD&A) .....	23
Demonstrações Financeiras e Notas Explicativas .....	35
Dados Trimestrais .....	54
Preços de Mercado das Ações Ordinárias e Dividendos .....	55
Resumo Decenal .....	56
Diretores .....	58
Comitê Executivo .....	60
Executivos Corporativos .....	61
Informações para os Acionistas .....	62

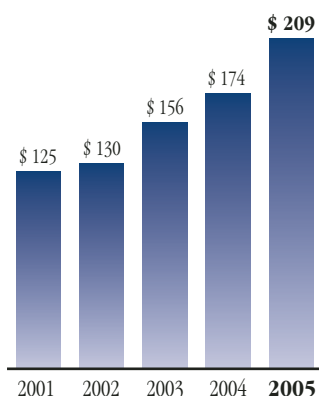
# Destques Financeiros

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
	<i>(Em milhares de dólares norte-americanos, exceto dados por ação)</i>	
Vendas líquidas e outros resultados operacionais .....	<b>\$ 35.943.810</b>	\$ 36.151.394
Lucro líquido .....	<b>1.044.385</b>	494.710
Dividendos em moeda corrente .....	<b>209.425</b>	174.109
Adições ao ativo imobilizado .....	<b>647.378</b>	620.633
Depreciação .....	<b>664.652</b>	685.613
Capital de giro .....	<b>4.343.837</b>	3.588.759
Ativo imobilizado líquido .....	<b>5.184.380</b>	5.254.738
Endividamento de longo prazo .....	<b>3.530.140</b>	3.739.875
Patrimônio Líquido .....	<b>8.433.472</b>	7.698.216
Número médio de ações em circulação – básico .....	<b>654.242.000</b>	647.698.000
Número médio de ações em circulação – diluído .....	<b>656.123.000</b>	649.810.000
Por ação ordinária		
Lucro líquido – básico .....	<b>\$ 1,60</b>	\$ 0,76
Lucro líquido – diluído .....	<b>1,59</b>	0,76
Dividendos em moeda corrente .....	<b>0,32</b>	0,27
Capital de giro .....	<b>6,68</b>	5,51
Patrimônio líquido .....	<b>12,97</b>	11,83
Número de acionistas .....	<b>23.091</b>	24.394
Número de empregados .....	<b>25.641</b>	26.317

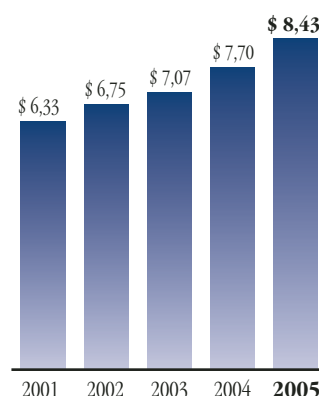
**Por ação ordinária**  
*(em dólares norte-americanos)*



**Dividendos em moeda corrente**  
*(em milhões de dólares norte-americanos)*



**Patrimônio líquido**  
*(em bilhões de dólares norte-americanos)*



# Prezados Acionistas:



No ano passado, a ADM registrou lucro recorde, de US\$1 bilhão, com retornos de dois dígitos sobre o patrimônio líquido. Esses resultados refletem a aplicação de nosso capital intelectual à gestão de nossa rede de ativos globais. Robustos fluxos de caixa foram reinvestidos nos nossos negócios, utilizados para fortalecer o nosso balanço patrimonial, e retornaram para os acionistas na forma de dividendos e recompras de ações. Nossa situação financeira é sólida, e estamos posicionados para aproveitar oportunidades futuras nos mercados em que atuamos.

O fundamento dos nossos negócios é o processamento agrícola. Seja criando etanol a partir do milho, ração protéica a partir de semente oleaginosas, farinha a partir do trigo, seja produzindo centenas de outros produtos, a ADM é o vínculo essencial entre o fazendeiro local e a economia global. Reconhecemos que o valor sustentável é fruto da generosidade da natureza. Esse valor pode ser expandido e, hoje, a confluência das tendências globais nos estimula fortemente nesse sentido.

A primeira entre essas tendências é o crescimento econômico das nações mais populosas do mundo, em especial a China e a Índia. Nesses países, e em muitas outras partes da Ásia, o desenvolvimento econômico segue um padrão previsível. Leva ao aumento da renda, à ampliação da classe média e ao aquecimento da demanda por proteína. Atualmente, os investimentos globais da ADM estão posicionados para atender a essas necessidades crescentes. Investimos na definição de fontes de fornecimento de grãos, distribuição e instalações de processamento que fazem frente ao aumento das expectativas do consumidor. E o mesmo se dá no Leste Europeu, onde investimos em instalações para atender a mercados em expansão.

O crescimento econômico também orienta a demanda por energia, e os investimentos da ADM na produção de etanol e biodiesel vêm a bom tempo. Movidos pelo aumento da demanda por energia na China e na Índia, ao lado de uma demanda maior na América do Norte e na Europa, os mercados globais de



energia estão criando novas oportunidades para combustíveis derivados de culturas renováveis.

A tecnologia completa a equação da expansão do valor agrícola. Além de ser um vínculo essencial entre o fazendeiro e a economia global, a ADM cada vez mais se transforma, também, em um vínculo essencial entre as tecnologias inovadoras e a especialização em produção. Os preços mais elevados e os baixos níveis da oferta do petróleo impõem novos limites a muitos setores. A ADM está intensificando parcerias de pesquisa para desenvolver produtos alternativos a partir de culturas agrícolas renováveis. Em meados do ano-calendário de 2005, para nós se torna cada vez mais evidente que o valor da agricultura aumentará muito em todo o mundo, orientando oportunidades de longo e curto prazos para a ADM.

Não há nenhum caminho de ligação direta entre as oportunidades que descobrimos hoje e os resultados financeiros de amanhã. Acreditamos firmemente que as tendências de longo prazo estão emergindo para apoiar o potencial significativo de crescimento do nosso setor. Da mesma forma que assumimos um compromisso com os senhores no passado, investiremos no futuro de forma disciplinada, para gerar retornos cada vez melhores para os nossos acionistas.

Atenciosamente,



G. Allen Andreas

Presidente do Conselho de Administração e Presidente

# Resourceful by Nature

O capital intelectual orienta a ADM para obter mais retorno de suas instalações e investimentos globais

*“As pessoas que cuidam da nossa conta respondem muito bem às nossas necessidades; elas obviamente valorizam o nosso negócio. Elas consultam os compradores e as pessoas nas plantações para se certificar de que as coisas estão correndo bem. Temos de trabalhar muito para fechar vendas nas nossas lojas, e valorizamos o fato de a ADM trabalhar muito para melhorar o nosso produto.”*

Gary Oelrich  
Gerente de Compras Sênior  
The Kroger Co.

O capital intelectual é a diferença entre um piano e um concerto, o ingrediente que transforma o tecido em roupas e a tinta em pinturas. Nos negócios, é a diferença entre um investimento de capital e o retorno desse investimento.

Embora não apareça no balanço patrimonial, o capital intelectual é um fator-chave do posicionamento competitivo e da lucratividade da Archer Daniels Midland. Nos mercados de atuação da ADM, dentro e fora dos Estados Unidos, o retorno sobre o investimento em ativos e operações depende de um entendimento profundo e de uma visão de longo prazo do agronegócio. A ADM tem de tomar as decisões certas – seja ao buscar fontes de fornecimento onde os preços podem mudar em 1 minuto, seja ao investir em instalações de processamento que durarão 40 anos.

**A ADM conquistou uma posição competitiva sólida por meio de sua rede global de originação e suas instalações de processamento, centrais de distribuição e equipamentos de transporte.** Esses ativos dão à Companhia muita flexibilidade e capacidade de se adaptar a mudanças na demanda e nos padrões comerciais globais, tanto no dia-a-dia quanto a longo prazo.

Ao mesmo tempo, simplesmente criar uma rede global de ativos não é suficiente. Igualmente importante é a escolha do lugar e do momento. Quando se entra em um mercado em crescimento antes da hora, o capital investido permanece inativo por anos a fio, gerando pouco retorno, ou nenhum. Por outro lado, quando se entra tarde demais, é provável que concorrentes já tenham conquistado uma parcela significativa do mercado.



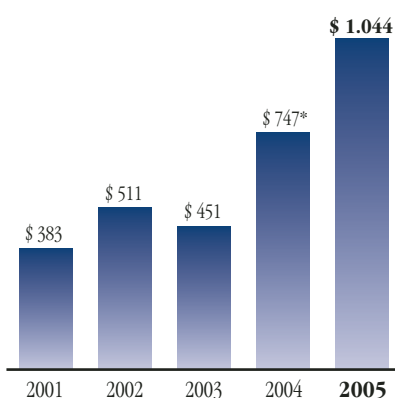


**Cada dia traz novas oportunidades para aqueles que estão preparados para investir capital financeiro e intelectual visando ao crescimento a longo prazo. Os registros de atendimento ao cliente, processamento agrícola e desempenho financeiro da ADM são consequência de uma rede de instalações sem igual e do grande entendimento de mais de 25 mil empregados. A maior parte das pessoas olha para uma fazenda e vê milho, soja ou trigo. Na Archer Daniels Midland, vemos oportunidades.**

**“A ADM sabe que não é porque se está vendendo uma commodity que é preciso tratar o produto como commodity. E isso faz diferença para nós.”**

Gerente de Qualidade  
Grande empresa do setor de bebidas

**Lucro líquido**  
(em milhões de dólares norte-americanos)



\*Representa lucro líquido de US\$ 495 milhões em 2004, mais US\$ 252 milhões, líquidos de impostos, relativos ao acordo firmado em 2004 em ação judicial referente a frutose.



O capital intelectual que conduz ao sucesso é difícil de medir a curto prazo, mas o desempenho a longo prazo oferece evidências claras de seu impacto.

**A ADM vem registrando lucratividade há mais de 100 anos – um forte indicador do conhecimento que orienta suas**

**decisões.** Nas últimas décadas, todos os investimentos bem-sucedidos da Companhia nos mercados da Ásia, em instalações de processamento de cacau, na produção de etanol na América do Norte e o aproveitamento de outras oportunidades de crescimento são reflexos de iniciativas de longo prazo orientadas pelo entendimento do negócio. A obtenção de resultados sem precedentes em 2005, depois de um ano muito bom no exercício de 2004, reflete a eficácia dos investimentos em operações, joint ventures e outras oportunidades de relevância central para os negócios.

A lucratividade registrada em 2005 mantém um padrão construído ao longo dos últimos anos, na medida em que a ADM emprega capital financeiro e intelectual de maneiras cada vez mais eficazes. Nos últimos cinco anos, por exemplo, o lucro líquido mais que triplicou e o ativo imobilizado necessário para gerar esses resultados de fato reduziu-se em 2%. No mesmo período, o retorno do patrimônio no início do exercício aumentou de 6,3% para 13,6%.

Em uma larga medida, esses ganhos resultam da intensificação dos esforços para maximizar os retornos de longo prazo sobre investimentos com o capital dos acionistas. Embora o posicionamento e a expansão global de ativos tenha tido importância fundamental para o crescimento em décadas passadas, nos últimos anos a Companhia deslocou a ênfase para o aumento dos retornos da rede já montada. Novos investimentos estão sendo feitos, é claro, mas o saldo relativo alterou-se significativamente com a realização do potencial da rede global da ADM. As melhoras no desempenho financeiro derivam de uma maior ênfase nas eficiências, no emprego de ativos em segmentos de grande





O desenvolvimento econômico leva ao aumento da renda e da demanda por alimentos de melhor qualidade e maior valor nutritivo em quase todas as nações. Na China, a expansão industrial criou diversos mercados em crescimento para a ADM, do farelo de soja utilizado em rações animais ao óleo de soja refinados oferecidos nas prateleiras do varejo. A ampliação das fontes de fornecimento da ADM na América do Sul e investimentos, em joint venture, em instalações de processamento na China envolvem um forte compromisso de capital e talento com um dos mais potentes motores do crescimento econômico mundial.

***“A ADM é uma grande empresa, mas vocês nos tratam como se fôssemos o seu único cliente. Na medida em que fazemos aquisições, procuramos comprar mais e mais da ADM.”***

Michael Oliveri  
Vice-Presidente de Compras e Planejamento  
NBTY Inc.

crescimento ou alto valor e na disciplina necessária para limitar os investimentos em locais onde um significativo aumento de capacidade poderia romper o equilíbrio entre os custos de entrada e os preços de saída.

Ao mesmo tempo, a Companhia intensificou o nível de colaboração e o planejamento conjunto com muitos clientes, dando um passo acima na cadeia de valor e solidificando relacionamentos de longo prazo nesse processo. Nos mercados de commodities, os clientes com frequência escolhem seus fornecedores por capacidade de resposta, suporte técnico, flexibilidade, conhecimento profundo de logística e compromisso a longo prazo.

**Muitos clientes dizem que sua decisão pela ADM é fortalecida pela capacidade da empresa de gerir a logística de distribuição, assegurando entregas pontuais em situações em que os serviços rodoviários ou ferroviários não atingem níveis ótimos.** Outros enfatizam o apoio que recebem na garantia de preços de longo prazo ou práticas de hedge eficazes para proteger seus custos de commodities. A ADM oferece, de uma maneira consistente, capital intelectual e produtos tão diferentes entre si quanto adoçantes à base de milho, chocolate, etanol, rações protéicas, óleo vegetal e farinha.

O conhecimento dos produtos e o compromisso com o cliente resultam no aumento das oportunidades para dar um passo a mais na cadeia de valor dos clientes, inclusive no desenvolvimento conjunto visando ao lançamento ou à reformulação de ingredientes para processadoras de alimentos e companhias do setor industrial. A experiência mostra que o sucesso nesse tipo de colaboração cria o potencial para intensificar o relacionamento com o cliente.





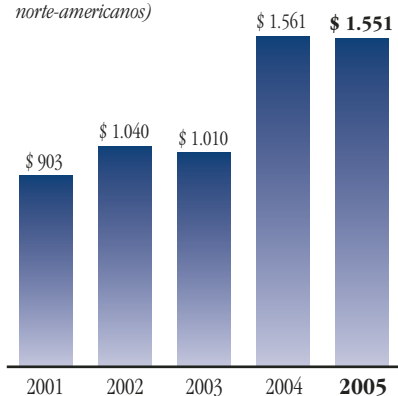
Para o consumidor, um lanche no meio do dia parece algo muito simples, mas o processo de desenvolvimento de um novo lanchinho é altamente complexo. Em 2005, enquanto a Flowers Foods desenvolvia a nova linha de bolinhos mais saudáveis, a equipe de pesquisa da **ADM** trabalhou de uma maneira muito próxima com as equipes de **P&D** e marketing da empresa para aperfeiçoar o equilíbrio entre nível nutricional, sabor, sensação que o alimento produz na boca e eficiência da produção.

**“Depois de fechar um negócio com a ADM, temos a certeza de que a empresa vai cumprir o compromisso que assumiu. ‘Conforto’ é a palavra mais indicada para descrever essa sensação.”**

Jim Thomas  
Vice-Presidente de Compras  
de Ingredientes para Rações  
Pilgrim's Pride Corporation

#### Lucro Operacional por Segmento

(em milhões de dólares  
norte-americanos)



**Olhando para a próxima década, o capital intelectual da ADM concentra-se cada vez mais em oportunidades de negócios novas ou maiores, tanto em mercados nos quais a Companhia tradicionalmente atua quanto em novos mercados.** Em mercados já ativos, a ADM está dando ênfase a suas eficiências, aos relacionamentos com os clientes, à lucratividade e ao escopo de sua linha de produtos como vetores de crescimento fundamentais. Dentro desses mercados e fora deles, contudo, as tendências globais sugerem a existência de potencial para mudanças fundamentais.

O principal vetor dessa mudança é o custo da energia, em específico o custo dos produtos derivados do petróleo. Quando, em meados de 2005, o preço do barril superou a marca dos US\$ 60, os consumidores de energia voltaram-se para mudanças potenciais a longo prazo em seus mercados. O fluxo de capitais para nações que controlam a maior parte da oferta mundial de petróleo acelerou-se, aumentando os déficits comerciais de muitos países importadores. Ao mesmo tempo, o terrorismo e a instabilidade política em muitas partes do planeta colocaram em questão a segurança da oferta de petróleo. Complicando ainda mais essa equação, economias com altos índices de crescimento na Ásia mostram um apetite cada vez maior pelos recursos energéticos mundiais.

ÁLCOOL

1,009  
1,09

GASOLINA  
COMUM

2,149  
2,17

À VISTA =

Quando podem escolher entre combustíveis para mover os seus veículos, os motoristas com frequência preferem o valor que o etanol oferece. No Brasil, onde muitos veículos são movidos por uma mistura de gasolina e etanol, a economia promovida pelo uso do etanol produzido localmente fortalece a demanda por esse combustível renovável. Veículos multicomcombustível são um componente da política energética do Brasil para limitar as importações de petróleo.



***“Nós avaliamos as nossas parcerias com fornecedores por meio de um processo estatístico baseado na satisfação das nossas necessidades – recebemos o que pedimos, recebemos no prazo solicitado, a qualidade correspondeu às nossas expectativas? O desempenho da ADM situa-se na faixa dos 99,5%.”***

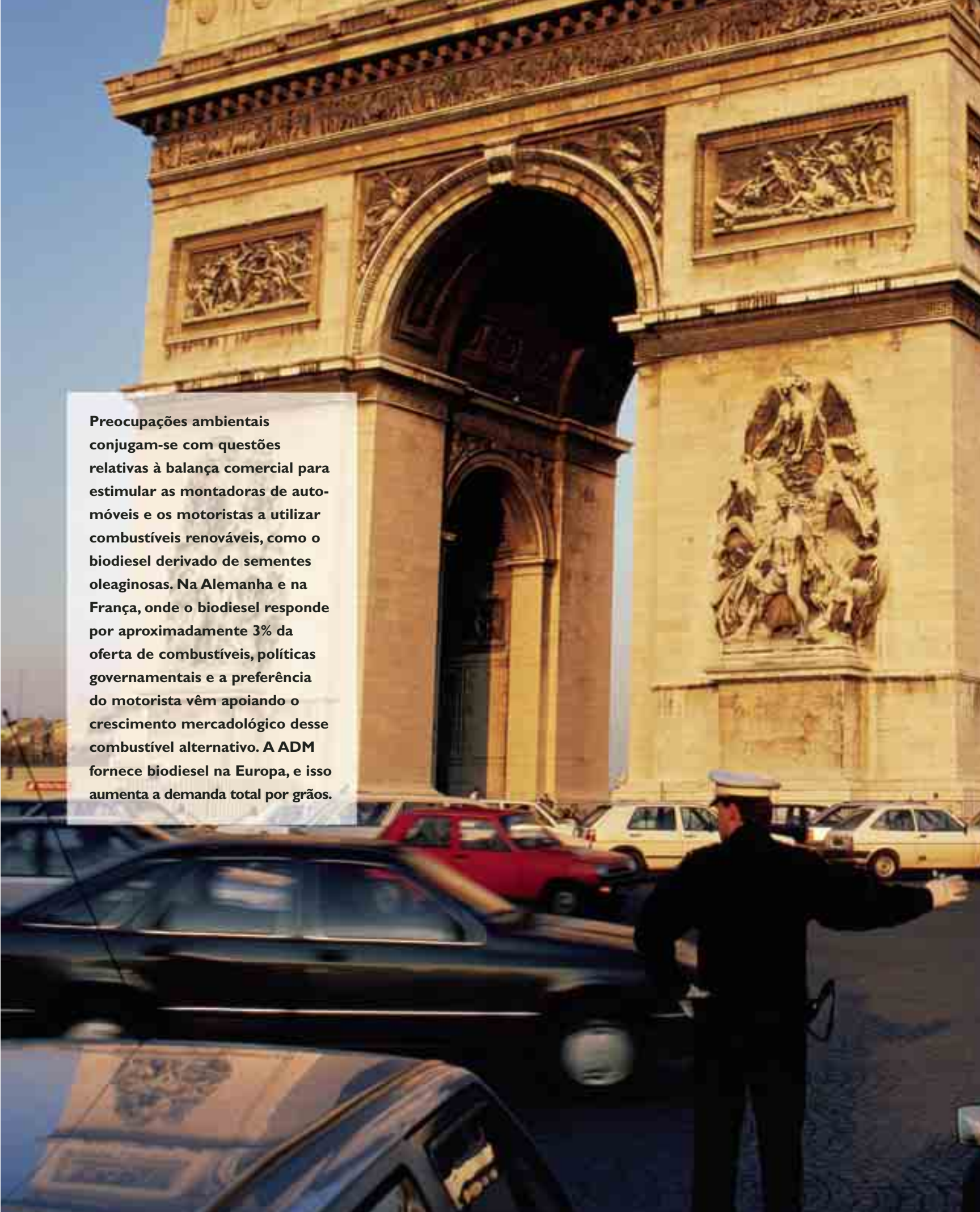
Bob Gansel  
Diretor Financeiro  
Holsum Bakery, Inc.

Tomadas em conjunto, essas tendências podem vir a gerar aumentos sustentáveis no preço do petróleo, elevando os custos dos combustíveis e outros derivados. Esse aumento nos custos torna atraentes os produtos de fontes renováveis.

**A resposta aos altos custos do petróleo e outros fatores orientam o crescimento da demanda por combustíveis alternativos e uma maior ênfase no uso de fontes renováveis para substituir os produtos derivados do petróleo.** Nos Estados Unidos, a demanda por etanol continua crescendo, e misturas de etanol são cada vez mais utilizadas no país inteiro. Veículos multicomcombustível, que funcionam com qualquer mistura de etanol e gasolina e com etanol e gasolina puros, têm o potencial de aumentar a demanda por combustíveis renováveis a longo prazo. Embora os veículos multicomcombustível não estejam disponíveis nos Estados Unidos, seu crescimento é robusto em outras partes do mundo.

Hoje, o etanol é misturado às gasolinas no limite máximo de 10% e responde por 3% a 4% da oferta de combustíveis nos Estados Unidos. Embora há muito tempo se trabalhe com a perspectiva de que o potencial do etanol é inferior a 10% da oferta total de combustíveis, a recente chegada do E85 – 85% etanol e 15% gasolina – sugere que essa estimativa talvez fosse conservadora demais. Pouquíssimos veículos usam misturas E85 na atualidade, porque a produção de veículos E85 nos Estados Unidos é relativamente pequena. Contudo, a possibilidade de o etanol ganhar mercado fora de seu nicho tradicional, no qual é um pequeno componente do segmento de misturas de combustíveis, é muito concreta.



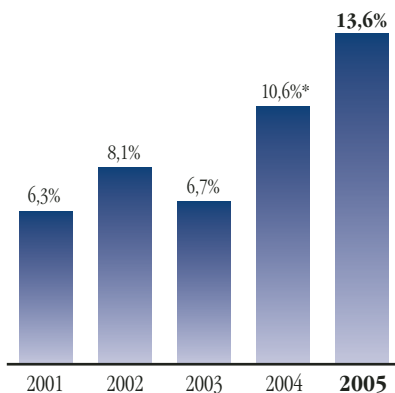
A photograph of the Arc de Triomphe in Paris, France. The monument is a large, ornate stone archway with intricate carvings and a central archway. In the foreground, a traffic cop in a dark uniform and white cap stands with his back to the camera, gesturing towards the traffic. Several cars are visible, including a red car and a white car. The scene is set in a city street with a clear blue sky.

**Preocupações ambientais conjugam-se com questões relativas à balança comercial para estimular as montadoras de automóveis e os motoristas a utilizar combustíveis renováveis, como o biodiesel derivado de sementes oleaginosas. Na Alemanha e na França, onde o biodiesel responde por aproximadamente 3% da oferta de combustíveis, políticas governamentais e a preferência do motorista vêm apoiando o crescimento mercadológico desse combustível alternativo. A ADM fornece biodiesel na Europa, e isso aumenta a demanda total por grãos.**

**“A ADM tem o compromisso de colaborar em projetos de novos produtos e melhoramentos de base científica. O objetivo central é ligar o que o consumidor precisa com o que é possível. Essa também é a nossa abordagem.”**

Tom Zimmerman  
Vice-Presidente de Desenvolvimento de Negócios  
Pharmavite

#### Retorno sobre o Patrimônio Líquido no Início do Exercício



\*Representa lucro líquido de US\$ 495 milhões em 2004, mais US\$ 252 milhões, líquidos de impostos, relativos ao acordo na ação judicial referente a frutose em 2004, como porcentagem do patrimônio líquido no início do exercício.



De uma maneira semelhante, o uso de biodiesel produzido a partir de sementes oleaginosas cresce na Europa, onde misturas de biodiesel e biodiesel puro estão movendo carros e caminhões. O biodiesel ainda tem de percorrer muitos caminhos nos Estados Unidos, onde o número de veículos movidos a gasolina é amplamente maior do que o de veículos movidos a diesel. Mais uma vez, a oportunidade de crescimento a longo prazo é significativa.

O que poderia orientar uma expansão contínua da demanda por combustíveis alternativos? Os preços do petróleo provavelmente são o fator mais relevante, em razão da demanda e de outras variáveis. Entre os componentes do preço de cada barril de petróleo, há premissas geopolíticas e ambientais que podem mudar drasticamente de um dia para o outro. Para mitigar o risco – e maximizar a oportunidade –, a ADM está voltada para essas chances de negócio em diversas frentes. Investimentos diretos, joint ventures, licenciamento e outras abordagens fornecem os meios para capturar potenciais fluxos de receita e lucratividade, sob a cuidadosa gestão de cada iniciativa. A ADM intensificou a ênfase em licenciamento e joint ventures tecnológicas como um meio de diversificar suas linhas de produtos, aumentar o fluxo de valor em instalações já ativas e distribuir o risco entre múltiplos investimentos.

**No final de 2004, a ADM e a Metabolix, Inc. formaram uma aliança estratégica para comercializar uma nova geração de plásticos de alta performance derivados do milho e outras fontes renováveis.** A tecnologia do polímero PHA (polihidroxialcanoato) desenvolvida pela Metabolix tem diversas aplicações, de embalagens biodegradáveis, revestimentos, utensílios de mesa a produtos de consumo. A ADM começou a realizar testes de fermentação em escala comercial nesse negócio em meados de 2005.





**A entrega do produto é o componente mais visível do serviço ao cliente, mas representa apenas o primeiro passo quando se trata de construir um relacionamento de longa duração. A ADM trabalha junto a grandes e pequenos clientes, colaborando na gestão da logística de transporte, dos estoques, do controle de qualidade e do treinamento de pessoal. Na Hilliard's House of Candy, uma empresa de confeitos com sede em Easton, Massachusetts, que agora está nas mãos da quarta geração, a ADM "simplesmente faz mais pelos clientes", diz Charlie McCarthy, proprietário. "Não conheço nenhuma outra companhia que faça tanto."**

***“Uma das melhores coisas de trabalhar com a ADM é a vontade que eles têm de preparar tudo para que as coisas aconteçam. Às vezes, precisamos adiantar uma carga em uma semana, e as pessoas com quem trabalhamos conseguem isso para nós. O pessoal de logística e atendimento ao cliente é excelente.”***

Steve Woolley  
Diretor de Matérias-Primas e Subcontratação  
Russell Stover Candies

Em 2005, a tecnologia PHA da Metabolix recebeu um Presidential Green Chemistry Challenge Award (Prêmio Presidencial do Desafio da Química Verde), conferido pela Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos, a EPA, e a ADM conquistou dois dos seis prêmios que a EPA conferiu este ano, pela primeira vez desde a criação das premiações, dez anos atrás.

A ADM foi reconhecida pela tecnologia (interestificação enzimática) capaz de fabricar toda uma gama de produtos à base de óleo vegetal (inclusive margarina) sem formar as gorduras trans tipicamente associadas com produtos acabados desse tipo. Com o emprego de uma enzima de bom custo-benefício desenvolvida pela Novozymes, a ADM vem utilizando essa tecnologia desde 2002 e está expandindo o processo baseado na enzima em duas instalações nos Estados Unidos. Ao conferir o prêmio, a EPA observou que o processo da ADM resulta em reduções significativas de resíduos e do uso de produtos químicos fortes. Além disso, essa abordagem eficaz de redução das gorduras trans é especialmente oportuna. A Food and Drugs Administration, agência norte-americana que controla e fiscaliza alimentos e medicamentos, estabeleceu que todas as empresas processadoras de alimentos incluam informações sobre o conteúdo de gorduras trans nas embalagens de seus produtos a partir de 1º de janeiro de 2006, o que motivou numerosas mudanças na formulação dos produtos dos clientes da ADM.

**O segundo Presidential Green Chemistry Challenge Award recebido pela ADM premia o coalescente Archer RC™, que substitui, entre os agentes de coalescência tradicionais, os que são fontes importantes de compostos orgânicos voláteis em produtos como as tintas látex.** Cerca de 55 milhões de quilos de solventes de coalescência, quase todos derivados do petróleo, são usados na produção de tintas látex a cada ano nos Estados Unidos, e quase a totalidade





Poucas coisas são mais tediosas do que ver a tinta secar – e é possível que isso não seja muito saudável, também. Compostos orgânicos voláteis derivados do petróleo emitem vapores prejudiciais durante o processo de secagem da maior parte das tintas látex, mas o coalescente Archer RC™, da ADM, oferece uma alternativa segura, reconhecida em 2005 com o Presidential Green Chemistry Challenge Award (Prêmio Presidencial do Desafio da Química Verde), da EPA (Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos). Cada vez mais, as culturas vegetais oferecem alternativas atraentes para aplicações tão diferentes entre si quanto espuma para embalagem, placas de partículas utilizadas em construção, produção de placas de circuito e outros processos.

***“Raramente surgem problemas, mas, se surge um, a ADM faz o que for necessário para resolvê-lo. Houve casos em que ADM identificou um problema potencial quando o produto estava a caminho do nosso terminal de cargas. Isso nos ajudou a nos preparar para o problema antes da chegada do produto. É importante saber que a ADM pode atender às nossas exigências – onde e quando precisarmos. As competências gerais da ADM criam um alto padrão de desempenho.”***

Michael D. Perrone  
Trader do segmento de etanol  
Marathon Petroleum Company LLC

desse volume evapora no ar à sua volta. Produzido a partir de recursos naturais renováveis, como os óleos de milho e girassol, o coalescente Archer RC™ reduz os riscos envolvidos na inalação de vapores de solventes derivados do petróleo.

Ao passo em que essas iniciativas claramente reduzem os custos e riscos ambientais dos clientes da ADM – e também os do consumidor final –, as tecnologias em questão baseiam-se em sólidos fundamentos financeiros. Cada tecnologia tem potencial de desenvolvimento de produtos de valor mais alto, que podem gerar volumes atraentes. A seu tempo, esses produtos de valor mais alto e maior volume podem alterar o equilíbrio entre a oferta e a demanda de produtos mais tradicionais, na medida em que uma parcela maior de cada cultura é desviada para um novo mercado

Isso é parte do que significa ser Resourceful by Nature. Além das iniciativas que mencionamos aqui, a ADM trabalha de maneira independente ou com parceiros de pesquisa em algumas áreas intrigantes. O propileno glicol, com um mercado de 2,6 bilhões de libras (1,2 bilhão de quilos) em nível mundial, tem ampla aplicação em resinas, detergentes, fluidos de degelo, entre outras, e o atraente potencial de substituir subprodutos do petróleo por derivado do milho. A ADM fez uma parceria com a Argonne National Laboratories para desenvolver um biorreator para a transformação dos açúcares do milho em produtos químicos de alto valor; ao mesmo tempo em que colabora com a Battelle Science and Technology em processos químicos industriais. Essas tecnologias podem oferecer oportunidades em novos mercados, aumentando o valor das instalações fabris e dos fluxos de produtos da ADM.





**“Eu confio nos contratos com a ADM como uma ajuda para atender melhor aos meus clientes. As pessoas que me atendem na ADM estão entre as melhores com que já trabalhei.”**

Comprador de Commodities  
Cooperativa Agrícola

É impossível prever o ritmo ou a persistência da troca do petróleo por culturas agrícolas, mas a transformação claramente está se dando em uma série de áreas. Estima-se que, hoje, na produção de etanol industrial, os derivados de culturas vegetais representam 80% e os de petróleo, 20% – praticamente uma inversão dos percentuais de apenas três anos atrás.

Volatilidade é a norma nos preços da energia e das culturas agrícolas. A ADM faz a gestão de oportunidades e riscos diversificando tanto os investimentos quanto as suas estruturas – de instalações individuais a joint ventures e investimentos patrimoniais de alta complexidade. A mesma diversificação se dá nas operações diárias da Companhia. Oferecendo uma ampla gama de produtos e serviços, a ADM gere as oportunidades criadas por tendências de curto prazo em seus mercados e relacionamentos de longa duração com seus clientes.

Nos complexos mercados em que a ADM atua, o crescimento depende, em última instância, do capital intelectual aplicado a cada oportunidade. Como disse Louis Pasteur, em 1854, *o acaso só favorece a mente preparada*. Oportunidades surgem todos os dias, em necessidades dos clientes, novas tecnologias ou na economia global. O sucesso vem da identificação prévia dessas oportunidades e da capacidade de responder a elas de maneira eficaz na hora certa.

O histórico de desempenho financeiro e crescimento disciplinado da ADM é um testemunho para as mentes preparadas que trabalham com cada oportunidade e risco. Na busca de novas tecnologias e novos mercados, o investimento de capital intelectual da Companhia continuarão orientando os investimentos em ativos e retornos para os acionistas.





A ciência do amido está se expandindo em ritmo acelerado com a multiplicação de oportunidades de mercado para essa fonte renovável que as novas tecnologias estão promovendo. A ADM e a Metabolix estão trabalhando juntas para desenvolver produtos à base de amido que possam substituir os plásticos derivados do petróleo – expandindo mercados para as culturas agrícolas e reduzindo a dependência da importação de petróleo. O que é necessário para o sucesso? O capital intelectual que desenvolve e fabrica produtos com boa relação custo-benefício visando a mercados específicos é fundamental. A capacidade física de produzir em escala comercial é a segunda parte da equação. A ADM e a Metabolix combinam os dois tipos de capital no desenvolvimento de plásticos biodegradáveis.



## ÍNDICE DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

---

Avaliação das Operações e Situação Financeira pela Administração .....	23
Resumo das Principais Práticas Contábeis .....	33
Demonstrações Consolidadas do Resultado .....	35
Balanco Patrimonial Consolidado .....	36
Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa .....	38
Demonstrações Consolidadas das Mutações do Patrimônio Líquido .....	39
Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas .....	40
Relatório da Administração sobre Controles Internos na Preparação de Relatórios Financeiros .....	51
Pareceres dos Auditores Independentes .....	52
Dados Financeiros Trimestrais (Não Auditados) .....	54
Preços de Mercado das Ações Ordinárias e Dividendos .....	55
Resumo Decenal .....	56



## AVALIAÇÃO DAS OPERAÇÕES E SITUAÇÃO FINANCEIRA PELA ADMINISTRAÇÃO – 30 DE JUNHO DE 2005

### VISÃO GERAL DA EMPRESA

A Companhia atua principalmente nas atividades de compra, transporte, armazenagem, processamento e comercialização de commodities e produtos agrícolas. As operações da Companhia estão classificadas em três principais segmentos de negócios: Processamento de Sementes Oleaginosas, Processamento de Milho e Serviços Agrícolas. Cada um desses segmentos está organizado com base na natureza dos produtos e serviços que oferece. As demais operações da Companhia estão agregadas e classificadas como Outros.

O segmento de Processamento de Sementes Oleaginosas inclui atividades relacionadas à transformação de sementes oleaginosas como as de soja, algodão, girassol, canola, amendoim e linhaça em óleos vegetais e alimentos, principalmente para os setores de produtos alimentícios e de rações animais. Além disso, as sementes oleaginosas podem ser revendidas no mercado, como matéria-prima para outras empresas de processamento. O óleo vegetal bruto pode ser vendido dessa forma ou então passa por novo processamento, sendo refinado, alvejado e desodorizado, transformando-se em óleos para salada. Os óleos para salada podem receber processamento adicional por hidrogenação e/ou interesterificação, para se transformar em margarina, banha e outros produtos alimentícios. O óleo parcialmente refinado é vendido para uso em produtos químicos, tintas e outros produtos industriais. O óleo refinado pode ser reprocessado para a utilização na produção de biodiesel. Os farelos de sementes oleaginosas são ingredientes básicos na fabricação de rações comerciais para gado e aves.

O segmento de Processamento de Milho inclui atividades relacionadas com a produção de xaropes, amidos, dextrose e adoçantes para os setores de alimentos e bebidas e relativas à produção, por fermentação, de bioprodutos como álcool, aminoácidos e outros ingredientes especiais para alimentos e rações.

O segmento de Serviços Agrícolas utiliza os amplos silos de grãos e a extensa rede de transportes da Companhia para comprar, armazenar, limpar e transportar commodities agrícolas, como sementes oleaginosas, milho, trigo, sorgo, aveia e cevada, e revende essas commodities principalmente como ingredientes para rações e matéria-prima para o setor de processamento agrícola. A rede de fornecimento e transporte de grãos do segmento de Serviços Agrícolas presta serviços confiáveis e eficientes para as operações de processamento agrícola da Companhia. Também estão incluídas no segmento de Serviços Agrícolas as atividades da A.C. Toepfer International, que negocia commodities agrícolas e produtos processados em todo o mundo.

Sob a denominação de Outros estão reunidas as demais operações da Companhia, que consistem, principalmente, em negócios com ingredientes para alimentos e rações e em atividades financeiras. Os negócios com ingredientes para alimentos e rações abrangem Processamento de Trigo, com atividades relativas à fabricação de farinha de trigo; Processamento de Cacau, com atividades ligadas à produção de chocolate e outros derivados do cacau; a fabricação de produtos naturais para saúde e nutrição; e a produção de ingredientes especiais para alimentos e rações. As atividades financeiras incluem operações bancárias, seguros cativos, investimentos em fundos de ações e negócios nas bolsas de mercadorias e futuros.

### Indicadores de Desempenho Operacional e Fatores de Risco

A Companhia está exposta a determinados riscos inerentes ao negócio de commodities agrícolas. Esses riscos são objeto de maior detalhamento nas seções “Sumário das Principais Práticas Contábeis” e “Instrumentos e Posições Suscetíveis a Riscos de Mercado”, no tópico “Avaliação das Operações e da Situação Financeira pela Administração”.

As operações de Processamento de Sementes Oleaginosas, Serviços Agrícolas e Processamento de Trigo são negócios com base em commodities agrícolas, nos quais as variações nos preços de venda dos segmentos estão vinculadas a variações nos preços das matérias-primas baseadas em produtos agrícolas. Assim, as variações nos preços das commodities agrícolas causam impactos praticamente iguais nas vendas líquidas e no custo dos produtos vendidos, com efeito mínimo sobre o lucro bruto das respectivas transações. Em consequência disso, as variações nos valores das vendas líquidas desses segmentos não correspondem necessariamente às variações no lucro bruto obtido nesses negócios.

As operações de Processamento de Milho da Companhia e outras operações específicas de processamento de alimentos e rações também utilizam commodities agrícolas (ou produtos derivados de commodities agrícolas) como matérias-primas. Nessas operações, as variações nos preços das commodities agrícolas podem acarretar flutuações significativas no custo dos produtos vendidos, e essas alterações nos preços podem não necessariamente ter repasse direto para o preço de venda dos produtos acabados. Em produtos como o etanol, os preços de venda não mantêm relação direta com o custo da commodity agrícola relacionada à matéria-prima.

A Companhia mantém atividades em diversos países. Para muitas subsidiárias fora dos Estados Unidos, a moeda funcional é a moeda local do país. As receitas e as despesas denominadas em moeda estrangeira são convertidas em dólares norte-americanos pela média ponderada das taxas de câmbio dos períodos em questão. Flutuações cambiais, principalmente a do euro e a da libra esterlina em relação ao dólar norte-americano, resultarão em flutuações correspondentes no valor das receitas e despesas da Companhia em dólares norte-americanos. O impacto dessas variações cambiais, quando relevante, será avaliado abaixo.

A Companhia avalia o desempenho de seus segmentos de negócios utilizando as principais estatísticas operacionais, como lucro operacional e retorno sobre investimentos em ativo imobilizado de cada segmento. Os resultados operacionais da Companhia podem variar significativamente em função de fatores imprevisíveis, como clima, plantios, programas e políticas agrárias governamentais (nos Estados Unidos ou em outros países), oscilações da demanda global resultantes do crescimento populacional e de mudanças nos padrões de vida, além da produção mundial de culturas similares e concorrentes. Em função disso, a Companhia não fornece informações prospectivas na “Avaliação das Operações e da Situação Financeira pela Administração”.

## AVALIAÇÃO DAS OPERAÇÕES E SITUAÇÃO FINANCEIRA PELA ADMINISTRAÇÃO – 30 DE JUNHO DE 2005 - (continuação)

### 2005 EM COMPARAÇÃO COM 2004

Por se tratar de um negócio com base em commodities agrícolas, a Companhia está sujeita a uma série de fatores de mercado que afetam seus resultados operacionais. Em 2005, as margens de esmagamento de sementes oleaginosas na Europa aumentaram em razão do aquecimento da demanda por biodiesel e óleo vegetal e da redução dos custos da colza, um reflexo da grande safra européia dessa semente. Na América do Norte, as margens do esmagamento de sementes oleaginosas sofreram o efeito negativo de uma oferta de soja limitada a curto prazo, motivada pela alta demanda da China. Na América do Sul, as margens do esmagamento de sementes oleaginosas continuam fracas, devido ao excesso de capacidade do setor.

O etanol experimentou boa demanda e preços de venda mais altos, devido à elevação dos preços da gasolina. O aumento da capacidade de produção de lisina na China criou excedentes de oferta que reduziram os preços e as respectivas margens. Os níveis recorde das safras de milho e soja nos Estados Unidos promoveram um aumento da demanda por transporte ferroviário e em barcas, criando um cenário favorável para as atividades de originação e comercialização no mercado doméstico. A melhoria das safras norte-americana e européia equilibrou os níveis de oferta e demanda por commodities agrícolas, reduzindo as oportunidades de comercialização de grãos em nível global.

O lucro líquido do exercício de 2005 aumentou em relação ao de 2004, principalmente em função da ausência da despesa de US\$ 400 milhões registrada no exercício anterior, relativa a acordo judicial referente a frutose, e ganhos de US\$114 milhões em consequência de variações nos preços de commodities na avaliação pelo método UEPS (último a entrar, primeiro a sair), em comparação com um resultado negativo de US\$ 119 milhões no exercício anterior; de um ganho de US\$ 45 milhões decorrente da participação da Companhia no resultado declarado por sua coligada não consolidada Compagnie Industrielle Financiere des Produits Amylaces S.A (“CIP”) na venda de sua participação na Tate & Lyle PLC (“Ganho CIP”); e, por fim, US\$ 114 milhões com a realização de ganhos na venda da participação da Companhia no capital social da Tate & Lyle PLC. Resultados operacionais mais positivos nas atividades de Processamento de Sementes Oleaginosas, Serviços Agrícolas e Outros – Atividades Financeiras também contribuíram para o aumento do lucro líquido. Esses fatores foram parcialmente compensados pela redução dos resultados operacionais do segmento de Processamento de Milho. Os resultados das operações desse último segmento registraram queda em razão do aumento dos custos líquidos do milho, da elevação dos custos de energia e da retração dos preços médios de venda da lisina. O lucro líquido inclui despesas de US\$ 42 milhões e US\$51 milhões em 2005 e 2004, respectivamente, relativas à descontinuidade e baixa contábil de ativos permanentes, representando, principalmente, a baixa contábil de ativos ociosos, pelo valor de recuperação estimado. Os resultados do exercício anterior incluem ganhos de US\$ 21 milhões decorrentes de uma ação judicial relativa a seguro, referente à enchente de 1993.

### Análise das Demonstrações do Resultado

As vendas líquidas e outros resultados operacionais caíram ligeiramente, totalizando US\$ 35,9 bilhões, sobretudo em razão de os preços médios das commodities agrícolas terem-se mostrado mais baixos no período. Essa queda foi parcialmente compensada por ganhos cambiais de US\$ 962 milhões, aumento nos volumes de vendas de commodities agrícolas e elevação no preço médio de venda do etanol e de adoçantes à base de milho.

As vendas líquidas e outros resultados operacionais, por segmento de atuação, são apresentados como segue:

	2005	2004	Variação
	<i>(Em milhares de dólares norte-americanos)</i>		
Processamento de sementes oleaginosas . . . . .	<b>\$ 11.803.309</b>	\$ 12.049.250	\$ (245.941)
Processamento de milho			
Adoçantes e amidos . . . . .	<b>1.905.218</b>	1.736.526	168.692
Bioprodutos . . . . .	<b>2.458.706</b>	2.268.655	190.051
Total de processamento de milho . . . . .	<b>4.363.924</b>	4.005.181	358.743
Serviços agrícolas . . . . .	<b>15.198.831</b>	15.638.341	(439.510)
Outros			
Ingredientes para alimentos e rações . . . . .	<b>4.505.788</b>	4.386.246	119.542
Atividades financeiras . . . . .	<b>71.958</b>	72.376	(418)
Total do segmento outros . . . . .	<b>4.577.746</b>	4.458.622	119.124
Total . . . . .	<b>\$ 35.943.810</b>	\$ 36.151.394	\$ (207.584)

As vendas de Processamento de Sementes Oleaginosas sofreram uma redução de 2%, totalizando US\$ 11,8 bilhões, devido, principalmente, à queda dos volumes de vendas em um cenário no qual os preços médios de negociação das sementes oleaginosas no mercado externo se retraíram e a preços médios de venda mais baixos de ração protéica. Essa diminuição no resultado foi parcialmente compensada pelo aumento nos volumes de vendas e maiores preços médios de venda do óleo vegetal. As vendas de Processamento de Milho cresceram 9% e chegaram a US\$ 4,4 bilhões, principalmente em razão da intensificação das vendas de Bioprodutos e, em menor medida, também em função do incremento das vendas de Adoçantes e Amidos. As vendas de Bioprodutos aumentaram devido, principalmente, à elevação dos preços médios de venda do etanol, que foi parcialmente compensada pela redução dos volumes de venda do etanol e menores preços médios da lisina. O aumento dos preços de venda do etanol deveu-se, principalmente, à elevação dos preços da gasolina. Os volumes de venda de etanol caíram porque o aumento das vendas físicas observado no exercício anterior, para introduzir o produto em novos mercados nos Estados Unidos, não se repetiu neste exercício. As vendas de Adoçantes e Amidos cresceram principalmente em função do aumento dos preços médios de venda e, em menor medida, da elevação dos volumes. As vendas de Serviços Agrícolas caíram 3%, totalizando US\$ 15,2 bilhões, principalmente em razão da redução dos preços médios das commodities na América do Norte, queda nos volumes de venda de grãos em nível global e redução dos volumes de venda de trigo e milho norte-americanos. Esses fatores foram parcialmente compensados pelo aumento das vendas da soja norte-americana. As vendas de Outros tiveram incremento de 3% e situaram-se em \$ 4,6 bilhões, devido, principalmente, ao aumento dos preços médios dos produtos de farinha de trigo.

O custo dos produtos vendidos caiu 1% e totalizou US\$ 33,5 bilhões, devido, principalmente, à retração dos preços médios de venda das commodities agrícolas, parcialmente compensada por ganhos cambiais de US\$ 916 milhões e pelo aumento dos volumes de venda de commo-

ditias agrícolas. Os custos de fabricação aumentaram US\$ 383 milhões em relação ao exercício anterior, principalmente em função da elevação de custos relacionados com energia e pessoal. Em 2005 e 2004, os custos de fabricação incluíram despesas de US\$ 42 milhões e US\$ 51 milhões, respectivamente, relativas à descontinuidade e baixas contábeis de ativos permanentes.

As despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram US\$ 1,1 bilhão, apresentando redução de US\$ 321 milhões, devido principalmente ao fato de que, no exercício anterior a Companhia registrou despesa de US\$ 400 milhões decorrente do acordo judicial relativo à frutose. Excluído o efeito da despesa do processo relativo à frutose, as despesas com vendas, gerais e administrativas aumentaram US\$ 79 milhões, devido, principalmente, a custos relacionados com pessoal, estando nessa conta incluídas pensões e honorários de auditoria. Esses aumentos foram parcialmente compensados por uma redução nas despesas judiciais e provisões para créditos de liquidação duvidosa.

Outras despesas (receitas) tiveram aumento de receitas no montante de US\$ 194 milhões, totalizando US\$ 166 milhões, principalmente em razão da entrada de US\$ 114 milhões relativos a ganho na venda da participação societária na Tate & Lyle PLC e do aumento de US\$ 48 milhões no resultado positivo de equivalência patrimonial de coligadas nãoconsolidadas. O aumento no resultado positivo de equivalência patrimonial de coligadas não consolidadas deve-se, sobretudo, ao Ganho CIP. As despesas financeiras diminuíram US\$ 15 milhões, principalmente em função da redução dos níveis médios de endividamento. As receitas provenientes de investimentos cresceram US\$ 19 milhões, principalmente em função do aumento dos níveis médios de aplicação de recursos.

O lucro operacional por segmento apresenta-se como segue:

	2005	2004	Variação
	<i>(Em milhares de dólares norte-americanos)</i>		
Processamento de sementes oleaginosas	\$ 344.654	\$ 290.732	\$ 53.922
Processamento de milho			
Adoçantes e amidos	271.487	318.369	(46.882)
Bioprodutos	258.746	342.578	(83.832)
Total de processamento de milho	530.233	660.947	(130.714)
Serviços agrícolas	261.659	249.863	11.796
Outros			
Ingredientes para alimentos e rações	263.617	260.858	2.759
Atividades financeiras	150.777	98.611	52.166
Total do segmento outros	414.394	359.469	54.925
Total do lucro operacional dos Segmentos	1.550.940	1.561.011	(10.071)
Corporativo	(34.565)	(843.000)	808.435
Lucro antes do imposto de renda	\$ 1.516.375	\$ 718.011	\$ 798.364

O lucro operacional do segmento de Processamento de Sementes Oleaginosas aumentou 19%, totalizando US\$345 milhões, principalmente em função de melhores resultados operacionais na Europa (refletindo melhores condições da safra e bom nível de demanda por biodiesel) e melhores resultados na originação de sementes oleaginosas na América do Sul. Esses aumentos foram parcialmente compensados pela redução nos resultados operacionais registrados pela Companhia nas operações de esmagamento de sementes na América do Norte. As margens de esmagamento de sementes na América do Norte caíram em razão da oferta limitada de soja a curto prazo nos Estados Unidos, que elevou os preços desse grão. O excesso de capacidade do setor na América do Sul continua surtindo efeito adverso sobre as

margens de esmagamento de sementes oleaginosas. Os lucros operacionais incluem despesas de US\$13 milhões e US\$ 4 milhões relativas a ativos permanentes descontinuados e baixas contábeis em 2005 e 2004, respectivamente.

Os lucros operacionais de Processamento de Milho caíram 20%, totalizando US\$ 530 milhões. O aumento dos custos líquidos do milho, a elevação dos custos de energia e a queda dos preços médios de venda da lisina afetaram negativamente os resultados das operações. Os lucros operacionais de Adoçantes e Amidos sofreram queda de US\$ 47 milhões, principalmente em razão do aumento nos custos líquidos do milho e nos custos de energia. No exercício anterior, os lucros operacionais de Adoçantes e Amidos incluíram um ganho de US\$ 15 milhões relativos a uma ação judicial relativa a seguro, referente à enchente de 1993. Os lucros operacionais de Bioprodutos apresentaram redução de US\$ 84 milhões, principalmente em função da queda dos preços médios de venda da lisina, decorrente do aumento de oferta da China. Essa redução foi parcialmente compensada por resultados operacionais melhores nos negócios com etanol, cujos preços de venda aumentaram, mantendo-se em bons níveis e compensando com vantagem o efeito da queda do volume de vendas e o aumento dos custos líquidos do milho e dos custos de energia. Os lucros operacionais de Bioprodutos incluem despesas de US\$ 16 milhões e US\$ 14 milhões relativas a ativos permanentes descontinuados e baixados em 2005 e 2004, respectivamente.

Os lucros operacionais do segmento de Serviços Agrícolas aumentaram 5% e totalizaram US\$ 262 milhões, principalmente em função dos resultados operacionais das atividades de originação e transporte na América do Norte. As safras de milho e soja dos Estados Unidos, que atingiram níveis recorde, geraram a oportunidade de obtenção de lucros sólidos no armazenamento, transporte, originação e comercialização. Esses aumentos foram parcialmente compensados pelos resultados mais tímidos da comercialização de grãos em nível global. Os resultados da comercialização de grãos em nível global caíram, principalmente em função das melhores condições das safras na Europa e nos Estados Unidos, que resultaram na redução da demanda europeia de importação de commodities agrícolas e produtos derivados. No exercício anterior, os lucros operacionais incluíam uma despesa de US\$ 5 milhões relativa a ativos permanentes descontinuados e baixados.

Os lucros operacionais do segmento Outros cresceram 15%, totalizando US\$ 414 milhões. Os lucros operacionais do segmento Outros - Ingredientes para Alimentos e Rações mantiveram-se relativamente estáveis em relação ao exercício anterior, ao passo que os lucros operacionais do segmento Outros - Atividades Financeiras tiveram aumento de US\$ 52 milhões, sobretudo em razão da obtenção de melhores resultados nas operações de seguro cativo e da valorização dos investimentos da Companhia em fundos de ações. No exercício de 2004, os resultados das operações de seguro cativo incluíram perda decorrente do incêndio de um armazém da Companhia, dedicado a produtos derivados de cacau. O segmento Outros - Ingredientes para Alimentos e Rações inclui, tanto em 2005 quanto em 2004, despesas de US\$ 13 milhões relativas a ativos permanentes descontinuados e baixados.

Os resultados negativos corporativos apresentaram uma redução de US\$ 808 milhões, chegando a US\$ 35 milhões, devido, principalmente, à ausência das despesas de US\$ 400 milhões decorrentes do acordo judicial relativo a frutose no exercício anterior, ao Ganho CIP e à

## AVALIAÇÃO DAS OPERAÇÕES E SITUAÇÃO FINANCEIRA PELA ADMINISTRAÇÃO – 30 DE JUNHO DE 2005 - CONTINUAÇÃO

obtenção de receita de US\$ 114 milhões neste exercício, em comparação com despesas de US\$ 119 milhões no exercício anterior, refletindo as variações nos preços de commodities nas avaliações de estoques pelo método UEPS, bem como US\$ 114 milhões relativos à realização de ganhos na venda das ações da Tate & Lyle PLC e despesas de US\$ 14 milhões, no exercício anterior, referentes a ativos permanentes descontinuados e baixados.

Os impostos sobre a renda cresceram principalmente em função do aumento dos lucros antes dos impostos. Essa elevação no valor dos impostos foi parcialmente compensada pelo efeito do Ganho CIP. Nenhum imposto incidiu sobre o Ganho CIP, uma vez que essa joint venture da Companhia pretende reinvestir permanentemente o ganho obtido na venda de participação acionária. A alíquota de imposto efetiva de imposto de renda da Companhia, excluindo-se o Ganho CIP, foi de 32,1%, em comparação com a alíquota de 31,1% no exercício anterior. Esse aumento na alíquota efetiva de imposto de renda aplicada à Companhia deve-se, principalmente, a mudanças na composição dos lucros antes dos impostos entre jurisdições fiscais e aos resultados de incentivos fiscais decorrentes de a maior parte das iniciativas de planejamento tributário da Companhia serem, por natureza, fixas.

### **2004 EM COMPARAÇÃO COM 2003**

Em 2004, observou-se alta volatilidade nos mercados globais de sementes oleaginosas, devido principalmente à quebra das safras em todas as principais áreas de cultivo do mundo, em consequência de condições climáticas desfavoráveis. A redução das safras de sementes oleaginosas e o crescimento contínuo da demanda por proteína e óleo vegetal na Ásia elevaram os preços da soja e reduziram a capacidade de expedição de produtos. Apesar de os preços das sementes oleaginosas terem atingido níveis recordes, a demanda por ração protéica e óleo vegetal na América do Norte se manteve aquecida. A redução das safras de sementes oleaginosas e as importações de ração protéica da América do Sul surtiram impacto adverso na utilização da capacidade de esmagamento na Europa e nas respectivas margens. Além disso, o excesso de capacidade do setor de esmagamento na América do Sul afetou negativamente as margens de esmagamento de sementes oleaginosas na região.

A demanda por etanol se manteve aquecida, devido ao fato de um maior número de estados norte-americanos estarem substituindo o uso do MTBE, recentemente proibido, como aditivo para a gasolina. Os preços recorde do petróleo bruto também contribuíram para a boa demanda por etanol e ajudaram a manter os níveis de preço do produto. Como os preços das sementes oleaginosas estavam elevados, os produtores de gado passaram a alimentar os animais com quantidades cada vez maiores de ração de glúten de milho e grãos secos de destilaria, em substituição à ração protéica, de custo mais alto. O uso de rações à base de milho, suplementadas com lisina para equilibrar o perfil de aminoácidos, resultou em um aumento da demanda e dos preços médios de venda da lisina. Além disso, um melhor desempenho dos mercados acionários globais em 2004 favoreceu os investidores com posições em títulos patrimoniais e fundos de ações.

Em junho de 2004, a Companhia chegou a um acordo relativo a uma ação judicial coletiva envolvendo a venda de xarope de milho com alto teor de frutose, em razão do qual pagou US\$ 400 milhões.

O lucro líquido do exercício social de 2004 cresceu devido, principalmente, aos melhores resultados operacionais obtidos nos segmentos de Processamento de Milho e Serviços Agrícolas e a melhores resultados nas operações com ingredientes para alimentos e rações. Outro fator que contribuiu para o incremento do lucro líquido foi um aumento de US\$ 115 milhões no resultado positivo de equivalência patrimonial das coligadas não consolidadas, resultante, sobretudo, de avaliações mais elevadas dos investimentos em fundos de ações da Companhia. Também integra o lucro líquido um ganho de US\$ 21 milhões em uma ação judicial relacionada a seguro, referente à enchente de 1993. Esses aumentos foram parcialmente compensados pelas despesas com o acordo judicial referente à frutose, de US\$ 400 milhões, e pela despesa de US\$ 51 milhões relativa à descontinuidade de ativos permanentes baixados. Os resultados de 2003 incluíram um ganho de US\$ 28 milhões, relativo a um acordo parcial do processo antitruste de vitaminas, e uma despesa de US\$ 13 milhões relativa a ativos permanentes descontinuados e baixados.

Essas despesas de US\$ 51 milhões e US\$ 13 milhões com ativos permanentes descontinuados e baixados, em 2004 e 2003 respectivamente, representam basicamente a baixa de ativos ociosos com base no seu valor de recuperação estimado.

A comparabilidade dos resultados operacionais da Companhia em 2004 em relação ao exercício anterior foi afetada pelas seguintes aquisições, concluídas ao longo do exercício de 2003:

Em 6 de setembro de 2002, a Companhia adquiriu todas as ações Classe A em circulação da Minnesota Corn Processors, LLC (MCP), operadora com instalações de moagem de milho úmido em Minnesota e Nebraska, por US\$ 382 milhões em moeda corrente, e assumiu um endividamento de longo prazo da MCP no valor de US\$ 233 milhões. Antes de 6 de setembro de 2002, a Companhia possuía ações Classe B sem direito a voto, que representavam os 30% restantes das ações em circulação da MCP. Os resultados operacionais da MCP estão incluídos no segmento de Processamento de Milho da Companhia, sendo contabilizados pelo método de equivalência patrimonial até a data da aquisição e consolidados depois dessa data.

Em 24 de fevereiro de 2003, a Companhia adquiriu, da Associated British Foods plc (“ABF”), seis moinhos de farinha localizados no Reino Unido. A Companhia pagou aproximadamente US\$ 96 milhões em moeda corrente pelos ativos e estoques dos moinhos da ABF. Desde a aquisição, os resultados operacionais dos moinhos da ABF estão incluídos no segmento Outros.

Antes de 7 de abril de 2003, a Companhia era proprietária de 28% das ações em circulação da Pura plc (“Pura”), empresa sediada no Reino Unido que processa e comercializa óleo comestível. Em 7 de abril de 2003, a Companhia adquiriu as demais ações em circulação da Pura, por aproximadamente US\$ 58 milhões em moeda corrente. Os resultados operacionais da Pura estão incluídos no segmento de Processamento de Sementes Oleaginosas, sendo contabilizados pelo método de equivalência patrimonial até a data da aquisição e consolidados depois dessa data.

### **Análise das Demonstrações do Resultado**

As vendas líquidas e outros resultados operacionais cresceram 18% no exercício de 2004, totalizando US\$ 36,2 bilhões, devido principalmente ao aumento dos preços médios de venda das commodities agrícolas e dos produtos acabados de sementes oleaginosas derivados da

comercialização das commodities. Outros fatores que contribuíram, em menor grau, para o resultado foram o aumento dos volumes de vendas de etanol e vendas líquidas de US\$ 761 milhões relativas a negócios então recém-adquiridos. Além disso, as vendas líquidas e outros resultados operacionais aumentaram US\$ 1,5 bilhão, ou 5%, devido a flutuações cambiais. Esses aumentos foram parcialmente compensados pela redução dos volumes de vendas de soja e produtos acabados de sementes oleaginosas, principalmente em função da baixa oferta de soja na América do Norte.

As vendas líquidas e outros resultados operacionais são apresentados como segue:

	2004	2003	Variação
	<i>(Em milhares de dólares norte-americanos)</i>		
Processamento de sementes oleaginosas .	\$ 12.049.250	\$ 9.773.379	\$ 2.275.871
Processamento de milho			
Adoçantes e amidos . . . . .	1.736.526	1.395.087	341.439
Bioprodutos . . . . .	2.268.655	1.663.599	605.056
Total de processamento de milho . . .	4.005.181	3.058.686	946.495
Serviços agrícolas . . . . .	15.638.341	13.557.946	2.080.395
Outros			
Ingredientes para alimentos e rações . .	4.386.246	4.223.664	162.582
Atividades financeiras . . . . .	72.376	94.358	(21.982)
Total do segmento outros . . . . .	4.458.622	4.318.022	140.600
Total . . . . .	\$ 36.151.394	\$ 30.708.033	\$ 5.443.361

As vendas do segmento de Processamento de Sementes Oleaginosas cresceram 23% no exercício de 2004, totalizando US\$ 12 bilhões, devido principalmente ao aumento dos preços médios de venda de soja, óleo vegetal, ração protéica e, em menor grau, às operações adquiridas da Pura. Esses aumentos foram parcialmente compensados pela redução dos volumes de venda de ração protéica. As flutuações nos preços e volumes médios de venda deveram-se principalmente ao aumento dos níveis de preço de commodities de sementes oleaginosas, em razão da baixa oferta dessas sementes nos Estados Unidos, ao impacto da estiagem do verão anterior na Europa e à maior demanda por sementes oleaginosas na China. As vendas de Processamento de Milho cresceram 31% e chegaram a US\$ 4 bilhões, principalmente em razão da intensificação das vendas de Bioprodutos e, em menor grau, do aumento nas vendas de Adoçantes e Amidos e da aquisição das operações da MCP. O aumento nas vendas de Bioprodutos deveu-se principalmente ao crescimento dos volumes de vendas de etanol e, em menor escala, aos preços de venda mais elevados da lisina. O aumento do volume de vendas de etanol deveu-se principalmente ao aumento da demanda das refinarias de gasolina no nordeste dos Estados Unidos, em consequência da reformulação das misturas de gasolina em vários estados, com a utilização de etanol para substituir o recém-proibido MTBE. As vendas de Serviços Agrícolas aumentaram 15%, totalizando US\$ 15,6 bilhões, principalmente em função do aumento dos preços médios das commodities, parcialmente compensado pela diminuição dos volumes de vendas de sementes oleaginosas, em consequência da redução na oferta. As vendas do segmento Outros aumentaram 3%, totalizando US\$ 4,5 bilhões, devido principalmente a vendas atribuíveis aos moinhos adquiridos da ABE.

O custo dos produtos vendidos aumentou US\$ 5 bilhões, totalizando US\$ 34 bilhões, devido principalmente ao aumento dos custos médios das commodities agrícolas. Esses aumentos foram parcialmente compensados pela redução dos volumes de vendas de soja, devido principalmente à baixa oferta desse grão na América do Norte. Os custos

de fabricação aumentaram US\$ 424 milhões em relação ao exercício de 2003, devido principalmente a US\$ 50 milhões em custos relacionados a negócios recém-adquiridos, a um incremento de US\$ 165 milhões nos custos de energia, a US\$ 44 milhões de aumento nos custos com pessoal e despesa de US\$ 51 milhões relativa a ativos permanentes baixados contabilmente. Além disso, os custos dos produtos vendidos aumentaram US\$ 1,4 bilhão em função de flutuações no câmbio. Em 2003, o custo dos produtos vendidos incluiu uma despesa de US\$ 13 milhões, referente a ativos permanentes baixados contabilmente, e um crédito de US\$ 28 milhões, relativo a um acordo parcial do processo antitruste de vitaminas.

As despesas com vendas, gerais e administrativas aumentaram US\$ 454 milhões, totalizando US\$ 1,4 bilhão, devido principalmente às despesas com o acordo judicial referente a frutose, no montante de US\$ 400 milhões. Outros aumentos incluem US\$ 22 milhões em custos relacionados a negócios adquiridos e US\$ 26 milhões em decorrência de flutuações cambiais. Além disso, no exercício de 2003 houve a inclusão de US\$ 11 milhões em custos relacionados ao acordo da Companhia com a Environment Protection Agency (EPA, agência de proteção ambiental dos EUA). Excluindo-se esses efeitos, o aumento restante deveu-se, principalmente, a custos de mão-de-obra mais altos, incluindo os custos de aposentadoria.

Outras despesas diminuíram US\$ 120 milhões, totalizando US\$ 28 milhões, devido, principalmente, a ganhos de US\$ 24 milhões realizados em transações com títulos e valores mobiliários e um aumento de US\$ 115 milhões no resultado da equivalência patrimonial em coligadas não consolidadas, parcialmente compensados pelo ganho do exercício de 2003 com a venda de ativos desnecessários. Esse aumento no resultado da equivalência patrimonial em coligadas não consolidadas foi devido, principalmente, à valorização dos investimentos da Companhia em fundos de ações. As despesas financeiras diminuíram principalmente em função da redução das taxas médias de juros. As receitas provenientes de investimentos diminuíram, devido principalmente à redução dos saldos médios investidos.

O lucro operacional apresentou-se como segue:

	2004	2003	Variação
	<i>(Em milhares de dólares norte-americanos)</i>		
Processamento de sementes oleaginosas .	\$ 290.732	\$ 337.089	\$ (46.357)
Processamento de milho			
Adoçantes e amidos . . . . .	318.369	228.227	90.142
Bioprodutos . . . . .	342.578	130.473	212.105
Total de processamento de milho . .	660.947	358.700	302.247
Serviços agrícolas . . . . .	249.863	92.124	157.739
Outros			
Ingredientes para alimentos e rações . .	260.858	212.507	48.351
Atividades financeiras . . . . .	98.611	9.492	89.119
Total do segmento outros . . . . .	359.469	221.999	137.470
Total do lucro operacional			
do segmento . . . . .	1.561.011	1.009.912	551.099
Corporativo . . . . .	(843.000)	(378.939)	(464.061)
Lucro antes do imposto de renda . . . .	\$ 718.011	\$ 630.973	\$ 87.038

O lucro operacional do segmento de Processamento de Sementes Oleaginosas caiu 14%, totalizando US\$ 291 milhões, devido, principalmente, à redução nas margens de esmagamento de sementes oleaginosas na Europa e América do Sul, parcialmente compensada pela melhora nas margens de esmagamento de sementes oleaginosas na América do Norte. Além disso, a inadimplência da China no

## AVALIAÇÃO DAS OPERAÇÕES E SITUAÇÃO FINANCEIRA PELA ADMINISTRAÇÃO – 30 DE JUNHO DE 2005 - CONTINUAÇÃO

cumprimento dos contratos no quarto trimestre de 2004 surtiu impacto significativo nos mercados globais de sementes oleaginosas e afetou negativamente os lucros do segmento de Processamento de Sementes Oleaginosas. As margens de esmagamento na Europa mostraram-se menores porque a importação de produtos de sementes oleaginosas da América do Sul resultou em uma menor utilização da capacidade na Europa. Na América do Sul, a utilização da capacidade caiu, o que promoveu melhor equilíbrio entre a oferta e a demanda. A melhora nas margens de esmagamento na América do Norte deveu-se, principalmente, à sustentação da forte demanda por óleos vegetais e rações protéicas. Os lucros operacionais incluíram despesas de US\$ 4 milhões e US\$ 7 milhões, relativas à descontinuidade e baixa contábil de ativos permanentes em 2004 e 2003, respectivamente.

O lucro operacional do segmento de Processamento de Milho cresceu US\$ 302 milhões, totalizando US\$ 661 milhões, devido principalmente a aumentos nos volumes e nos preços médios de venda de Bioprodutos, e, em menor escala, ao aumento dos preços médios de venda de Adoçantes e Amidos. O aumento no volume de vendas de Bioprodutos deve-se principalmente ao já mencionado aquecimento da demanda por etanol nas refinarias de gasolina no nordeste dos Estados Unidos. O aumento nos preços médios de venda de Bioprodutos refletiu, sobretudo, o aumento da demanda por lisina por parte dos produtores de aves e suínos. A lisina é utilizada na alimentação de suínos e aves para substituir a ração protéica e equilibrar o perfil de aminoácidos. A demanda por lisina também se orienta pela relação entre os preços da ração protéica e do milho. Os lucros operacionais de 2004 incluíram um ganho de US\$ 15 milhões em uma ação judicial relacionada a seguros, referente à enchente de 1993, e uma despesa de US\$ 15 milhões relativa a ativos permanentes descontinuados e baixados.

O lucro operacional do segmento de Serviços Agrícolas aumentou US\$ 158 milhões, totalizando US\$ 250 milhões, devido, principalmente, à melhora dos resultados da comercialização global de grãos e, em menor grau, à melhora dos resultados operacionais na originação de grãos no mercado doméstico. A safra recorde de milho e a grande safra de trigo dos Estados Unidos proporcionaram à Companhia a oportunidade de obter sólidos lucros com armazenagem, transporte, originação e comercialização. Além disso, desequilíbrios regionais na produção, causados sobretudo pela estiagem na Europa, permitiram à Companhia utilizar mais intensamente suas capacidades de infra-estrutura e comercialização de grãos. A forte demanda mundial por grãos e alimentos forrageiros também surtiu impacto favorável no lucro operacional. O lucro operacional de 2004 incluiu uma despesa de US\$ 5 milhões referente a ativos permanentes baixados e um ganho de US\$ 2 milhões em uma ação judicial relacionada a seguros, referente à enchente de 1993.

No segmento Outros, os lucros operacionais cresceram US\$ 137 milhões, totalizando US\$ 359 milhões. Em Outros – Atividades Financeiras, o lucro aumentou US\$ 89 milhões, devido principalmente à valorização dos investimentos da Companhia em fundos de ações. Os lucros operacionais do segmento Outros – Ingredientes para Alimentos e Rações aumentaram US\$ 48 milhões, devido principalmente ao melhor desempenho das operações de processamento de trigo e cacau. Os resultados de Processamento de Trigo evoluíram, devido, principalmente, à melhor qualidade da safra do cereal, que aumentou o rendimento dos moinhos de farinha. A safra de trigo do exercício de 2003 teve qualidade de moagem inferior por causa das condições de

estiagem no meio-oeste dos Estados Unidos. As operações de cacau melhoraram em razão da manutenção da forte demanda por manteiga de cacau e cacau em pó nos segmentos de chocolate e panificação. Os lucros operacionais do segmento Outros – Ingredientes para Alimentos e Rações incluíram despesas de US\$ 13 milhões e US\$ 6 milhões, relativas a ativos permanentes baixados em 2004 e 2003, respectivamente. No exercício de 2003, os resultados desse segmento incluíram um ganho de US\$ 28 milhões, relativo a um acordo parcial do processo antitruste de vitaminas.

As despesas corporativas aumentaram US\$ 464 milhões, totalizando US\$ 843 milhões, devido principalmente às despesas com o acordo judicial referente à frutose, de US\$ 400 milhões; ao aumento de US\$ 104 milhões nos ajustes decorrentes da mudança de avaliação de estoques do método PEPS (primeiro a entrar, primeiro a sair) para o UEPS (último a entrar, primeiro a sair) e a uma despesa de US\$ 14 milhões relativa a ativos permanentes descontinuados e baixados, parcialmente compensadas por um aumento de US\$ 21 milhões nos ganhos em transações com títulos e valores mobiliários e por US\$ 4 milhões de juros recebidos em razão de uma ação judicial relacionada a seguros, referente à enchente de 1993.

Os impostos sobre a renda aumentaram devido à obtenção de um maior lucro antes dos impostos e, em menor grau, a um aumento na taxa efetiva de imposto de renda da Companhia. A taxa efetiva da Companhia foi de 31,1% em 2004, em comparação com 28,5% em 2003. O aumento na taxa efetiva deve-se principalmente a mudanças na composição do lucro antes dos impostos entre jurisdições fiscais e ao aumento de impostos sobre a renda em estados norte-americanos.

### LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

Em 30 de junho de 2005, a Companhia continuava mostrando excepcional liquidez, com capital de giro de US\$ 4,3 bilhões e índice de liquidez (definido como o ativo circulante dividido pelo passivo circulante) de 1,8 para 1. No capital de giro, estão incluídos US\$ 567 milhões em disponibilidades e aplicações financeiras, assim como US\$ 2,6 bilhões em estoques de commodities de liquidez imediata. No exercício, o caixa gerado pelas atividades operacionais totalizou US\$ 2,1 bilhões, comparado com US\$ 33 milhões no período anterior. Esse aumento justifica-se, principalmente, pela expansão do lucro líquido e uma queda nas exigências de capital de giro que resultou sobretudo do impacto da redução dos preços de matérias-primas derivadas de commodities agrícolas. Os montantes aplicados em atividades de investimentos tiveram decréscimo de US\$ 273 milhões no exercício, caindo a US\$ 302 milhões, devido principalmente às receitas recebidas com a venda das ações da Tate & Lyle PLC. O caixa utilizado em atividades financeiras totalizou US\$ 1,8 bilhão. As compras das ações ordinárias da Companhia tiveram aumento de US\$ 135 milhões, totalizando US\$ 139 milhões. Os pagamentos conforme contratos de linhas de crédito corresponderam a US\$ 1,4 bilhão em 2005, frente a empréstimos de US\$ 484 milhões em 2004, em razão do aumento do lucro líquido e da redução das exigências de capital de giro resultante da queda nos preços das commodities.

Os recursos de capital foram fortalecidos, como indica o aumento do patrimônio líquido da Companhia para US\$ 8,4 bilhões. A relação entre o endividamento de longo prazo e o capital total da Companhia (total do endividamento de longo prazo em relação ao patrimônio líquido) caiu para 30% em 30 de junho de 2005, comparado com 33% em 30 de

junho de 2004. Esse índice é uma medida da liquidez da Companhia a longo prazo e consiste em um indicador de sua flexibilidade financeira. Commercial papers e linhas de crédito de bancos comerciais estão disponíveis para atender às necessidades sazonais de caixa. Em 30 de junho de 2005, a Companhia tinha US\$ 426 milhões em circulação e mais US\$ 3,1 bilhões disponíveis em programas de commercial papers e linhas de crédito bancárias. A Standard & Poor's e a Moody's classificam os commercial papers da Companhia como A-1 e P-1, respectivamente, e suas dívidas de longo prazo como A+ e A2, respectivamente. Além do fluxo de caixa gerado pelas operações, a Companhia tem acesso a capital próprio e de terceiros junto a numerosas fontes públicas e privadas nos mercados doméstico e internacional.

### Obrigações Contratuais e Compromissos Comerciais

No curso normal dos negócios, a Companhia firma contratos e compromissos que a obrigam a realizar pagamentos futuros. A tabela abaixo apresenta as obrigações futuras significativas da Companhia, conforme o vencimento. A tabela inclui os contratos envolvendo commodities firmados no curso normal dos negócios, descritos com mais detalhes na seção “Instrumentos e Posições Suscetíveis a Risco de Mercado”, no tópico “Avaliação das Operações e da Situação Financeira pela Administração”, além dos contratos relacionados à aquisição de energia firmados também no curso normal dos negócios. Sempre que aplicável, referência cruzada entre as informações incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas e as notas explicativas é apresentada nesta tabela.

Obrigações Contratuais	Referência à Nota Explicativa	Pagamentos Devidos por Período				
		Total	Menos de 1 Ano	2 - 3 Anos	4 - 5 Anos	Mais de 5 Anos
<i>(Em milhares de dólares norte-americanos)</i>						
Compras						
Estoque	.....	\$ 7.427.006	\$ 7.250.859	\$ 176.147	\$ —	\$ —
Energia	.....	599.755	307.720	271.798	15.951	4.286
Outros	.....	755.835	160.838	195.506	153.961	245.530
Total de compras	.....	8.782.596	7.719.417	643.451	169.912	249.816
Endividamento de curto prazo	.....	425.808	425.808	—	—	—
Endividamento de longo prazo	Nota 6 .....	3.700.965	209.747	114.071	75.248	3.301.899
Arrendamento financeiro	Nota 6 .....	52.113	13.191	28.236	4.123	6.563
Pagamento de juros (estimativa)	.....	5.433.281	274.147	510.854	493.867	4.154.413
Arrendamentos operacionais	Nota 11 .....	320.663	64.976	89.704	53.261	112.722
Total	.....	<u>\$ 18.715.426</u>	<u>\$ 8.707.286</u>	<u>\$ 1.386.316</u>	<u>\$ 796.411</u>	<u>\$ 7.825.413</u>

Em 30 de junho de 2005, a Companhia estima um custo de US\$ 1,1 bilhão para concluir projetos de investimento e aquisições já aprovados. A Companhia é sócia com responsabilidade limitada em vários fundos de ações que investem, principalmente, em mercados emergentes com potencial de processamento agrícola. Em 30 de junho de 2005, o valor contábil desses investimentos em sociedades limitadas era de US\$ 258 milhões. A Companhia tem compromissos de aporte de capital de US\$ 166 milhões relacionados com essas sociedades e espera que, na maioria dos casos, esses compromissos, se exigidos, sejam financiados pelos fluxos de caixa gerados pelas próprias sociedades.

Além disso, a Companhia mantém acordos de garantia de dívida, principalmente relacionados com as coligadas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial, que poderiam obrigá-la a realizar pagamentos futuros em razão de compromissos contingentes. As responsabilidades da Companhia, nos termos previstos nesses acordos, só entram em vigor se a entidade principal deixar de cumprir sua obrigação contratual. Se for solicitada a realizar pagamentos relativos a essas garantias, a Companhia terá, em conformidade com a maioria desses acordos, direito real de garantia sobre os ativos objetos da entidade principal. Em 30 de junho de 2005, essas garantias de dívida totalizavam aproximadamente US\$ 422 milhões. Na mesma data, empréstimos a pagar nos termos dessas garantias eram de US\$ 309 milhões.

### Sumário das Principais Práticas Contábeis

O processo de preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração faça estimativas e julgamentos que afetam os valores contábeis dos ativos e passivos da Companhia, assim como o reconhecimento das receitas e despesas. Essas estimativas e julgamentos baseiam-se na experiência histórica da Companhia e no conhecimento e entendimento que a Administração tem dos fatos e da situação atuais. Certas práticas contábeis da Companhia são consideradas críticas em razão de sua importância para a apresentação das demonstrações financeiras e requerem julgamento significativo ou complexo por parte da Administração. A Administração discutiu com o Comitê de Auditoria da Companhia o desenvolvimento, a seleção, a divulgação e a aplicação das principais práticas contábeis. Expõem-se, a seguir, as práticas contábeis que a Administração considera relevantes para as demonstrações financeiras da Companhia.

#### Estoques e Derivativos

Certos estoques de commodities agrícolas comercializáveis, contratos de compra e venda a termo com preço fixo, contratos de futuros e opções negociáveis em bolsa são avaliados a valores de mercado estimados. Essas commodities agrícolas comercializáveis são negociadas livremente, têm preços cotados pelo mercado e podem ser vendidas sem nenhum processamento adicional significativo. A Administração estima os valores de mercado com base nos preços cotados em bolsa, ajustados conforme as diferenças nos mercados locais. Variações nos valores de

mercado desses estoques e contratos são reconhecidas na demonstração do resultado como um componente do custo dos produtos vendidos. Caso a Administração usasse métodos ou fatores diferentes para estimar o valor de mercado, os montantes informados como estoques e custo dos produtos vendidos poderiam ser diferentes. Além disso, se as condições de mercado mudassem depois do final do exercício, os valores divulgados em períodos futuros como estoques e custo de produtos vendidos poderiam ser diferentes.

Freqüentemente, a Companhia usa contratos de derivativos para fixar o preço de compra dos volumes previstos de commodities a ser compradas e processadas em meses futuros e para fixar o preço de compra do consumo de gás natural previsto em determinadas instalações industriais da Companhia. A Companhia também usa contratos de derivativos para fixar o preço de venda dos volumes previstos de etanol. Esses contratos de derivativos são designados como hedge do fluxo de caixa (“cash flow hedge”). Historicamente, as variações no valor de mercado desses contratos de derivativos têm sido altamente eficazes para compensar as oscilações de preços dos itens protegidos por hedge, e espera-se que continuem a sê-lo. Os ganhos e as perdas decorrentes de transações com hedge, em aberto e realizadas, são diferidos em outras receitas totais, líquidos do imposto de renda aplicável, e reconhecidos como um componente do custo dos produtos vendidos na demonstração do resultado em que o item protegido por hedge é reconhecido. Se for apurado que os instrumentos de derivativos utilizados não são mais eficazes para compensar as oscilações de preço dos itens protegidos por hedge, as flutuações no valor de mercado desses contratos de futuros negociados em bolsa serão registradas nas demonstrações do resultado como um componente do custo dos produtos vendidos.

#### ***Planos de benefícios para os empregados***

A Companhia proporciona benefícios de aposentadoria para praticamente todos os empregados situados nos Estados Unidos e para os empregados de certas subsidiárias internacionais. A Companhia também oferece benefícios de planos de saúde pós-emprego e seguro de vida a praticamente todos os empregados assalariados nos Estados Unidos. Com a finalidade de determinar as despesas e a situação dos recursos desses planos de benefícios para os empregados, a Administração define várias estimativas e premissas, entre elas as relativas a taxas de juros usadas para descontar alguns passivos, taxas de retorno sobre os ativos alocados para financiar esses planos, taxas de aumento salarial, taxas de rotatividade dos empregados, taxas de mortalidade previstas e previsões dos custos futuros dos planos de saúde. Essas estimativas e premissas baseiam-se na experiência histórica da Companhia e no conhecimento e entendimento que a Administração tem dos fatos e da situação atuais. A Companhia contrata especialistas terceirizados para ajudar a Administração na determinação das despesas e da situação de financiamento desses planos de benefícios para os empregados. O uso, pela Administração, de estimativas e premissas diferentes no que diz respeito a esses planos poderia resultar em variações significativas na situação de financiamento dos planos, e a Companhia poderia reconhecer valores diferentes de despesas futuras.

#### ***Impostos sobre a Renda***

A Companhia freqüentemente sofre autuações de autoridades fiscais nacionais e estrangeiras no que diz respeito aos valores de impostos devidos. Essas autuações incluem questões relativas à época e ao valor de deduções e à alocação de resultados entre várias jurisdições fiscais. Ao avaliar os riscos de contingências associados às diferenças nas informações apresentadas nas várias declarações de impostos, a Companhia constitui provisões para os prováveis riscos de contingências. Os impostos diferidos ativos representam itens a serem usados como deduções ou créditos fiscais em futuras declarações de impostos, e o benefício fiscal correspondente já foi reconhecido na demonstração do resultado da Companhia. A realização de determinados impostos diferidos ativos reflete a estratégia de planejamento tributário da Companhia. São estabelecidas provisões para perdas relacionadas a esses impostos diferidos ativos nos casos em que a realização do benefício fiscal não é considerada provável. Com base na avaliação da posição fiscal da Companhia pela Administração, acredita-se que os valores relativos a essas contingências fiscais estão adequadamente provisionados. À medida que a Companhia obtinha resultado favorável em questões para as quais provisões tenham sido constituídas ou venha a ser obrigada a pagar valores maiores que os das mencionadas provisões, a taxa efetiva de imposto de renda da Companhia relativa às demonstrações financeiras de um certo período pode ser afetada.

Lucros não distribuídos das subsidiárias internacionais da Companhia e suas joint ventures corporativas coligadas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial são considerados permanentemente reinvestidos e, assim, não são objeto de qualquer provisão para impostos sobre a renda nos Estados Unidos. Se a Companhia recebesse uma distribuição de lucros de qualquer dessas subsidiárias ou coligadas estrangeiras, ou definisse que os lucros não distribuídos dessas subsidiárias e coligadas estrangeiras não seriam permanentemente reinvestidos, a Companhia poderia estar sujeita a obrigações fiscais nos Estados Unidos para as quais não se constituíram provisões nas demonstrações financeiras consolidadas.

#### ***Ativos Permanentes Descontinuados e Baixados***

A Companhia atua principalmente nas atividades de compra, transporte, armazenagem, processamento e comercialização de commodities e produtos agrícolas. Esse negócio é global por natureza e requer grandes investimentos em ativo imobilizado. Tanto a disponibilidade de matérias-primas da Companhia como a demanda por seus produtos acabados orientam-se por fatores imprevisíveis, como clima, plantios, programas e políticas agrárias dos governos (locais e internacionais), alterações no crescimento populacional, nos padrões de vida e na produção de culturas similares e concorrentes. Esses fatores imprevisíveis podem, portanto, causar uma mudança repentina na dinâmica entre a oferta e a demanda por matérias-primas e produtos acabados da Companhia. Qualquer mudança desse tipo levará a Administração a avaliar a eficiência e a lucratividade da base de ativos imobilizados da Companhia em termos de localização geográfica, porte e tempo de existência das fábricas. Periodicamente, a Companhia também investirá em equipamentos e tecnologias relacionados a novos produtos de valor agregado manufaturados a partir de commodities e produtos agrícolas. Esses novos produtos nem sempre obtêm êxito, da



perspectiva da produção comercial e de marketing. A Administração avalia o ativo imobilizado da Companhia quanto à deterioração (“impairment”), sempre que há tais indicadores. Os ativos são descontinuados depois do estudo da possibilidade de utilizá-los para os fins originalmente previstos, de empregá-los em usos alternativos ou de vendê-los visando à recuperação de seu valor contábil. Caso a Administração usasse, em sua avaliação, estimativas e premissas diferentes sobre a base de ativos imobilizados, a Companhia poderia vir a reconhecer valores diferentes de despesas em períodos futuros.

#### *Avaliação das Aplicações Financeiras e Investimentos em Coligadas*

A Companhia classifica a maioria de suas aplicações financeiras como disponíveis para venda (“available for sale”) e contabiliza esses títulos ao valor justo. Os investimentos em coligadas são contabilizados ao custo mais resultado de equivalência patrimonial. Nos casos de títulos negociáveis em bolsa, o valor justo dos investimentos da Companhia estará prontamente disponível, refletindo os preços cotados pelo mercado. Nos casos de títulos não negociáveis em bolsa, a determinação do valor justo pela Administração baseia-se em metodologias de avaliação, incluindo fluxos de caixa descontados e estimativas de receitas de vendas. Na hipótese de um declínio no valor justo de um investimento torná-lo inferior ao respectivo valor contábil, a Administração pode ter que determinar se esse declínio no valor justo é permanente. Ao avaliar a natureza de um declínio no valor justo de um investimento, a Administração considera a situação de mercado, tendências nos lucros, fluxos de caixa descontados, volumes de negociação e outros aspectos fundamentais do investimento, assim como a capacidade e a intenção da Companhia de manter esse investimento. Quando um declínio de valor como esse é considerado permanente, a perda por deterioração (“impairment”) correspondente é reconhecida nos resultados operacionais do período corrente. Vide Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas de No. 2 e 4 para obter informações sobre aplicações financeiras e investimentos em coligadas. Caso a Administração usasse estimativas e premissas diferentes em sua avaliação desses títulos e valores mobiliários, a Companhia poderia vir a reconhecer valores diferentes de despesas em períodos futuros.

A Companhia é sócia com responsabilidade limitada em vários fundos de participação societária que investem, principalmente, em mercados emergentes com potencial de processamento agrícola. A Companhia contabiliza a participação nessas sociedades limitadas pelo método de equivalência patrimonial. Assim, a Companhia registra, em suas demonstrações consolidadas do resultado, sua participação proporcional nos lucros ou prejuízos líquidos dessas sociedades limitadas. As sociedades limitadas avaliam seus investimentos ao valor justo. Dessa forma, os ganhos e perdas não realizados relativos à variação no valor justo desses investimentos são registrados nas demonstrações do resultado das sociedades limitadas. A avaliação desses investimentos, conforme determinação do sócio que administra essas sociedades limitadas, pode ser subjetiva, e os valores podem variar significativamente dentro de um curto espaço de tempo. Alguns dos fatores que causam a subjetividade e volatilidade dessas avaliações incluem iliquidez e posições minoritárias nesses investimentos, flutuações cambiais, bolsas de títulos e valores mobiliários menos

regulamentadas e os riscos e limitações inerentes aos mercados emergentes. A Companhia registra os resultados dessas sociedades limitadas com base nas informações que lhe são fornecidas pelo sócio que administra essas sociedades limitadas. Em razão da subjetividade e volatilidade na avaliação desses investimentos, seu valor justo e, conseqüentemente, os resultados da Companhia podem variar significativamente em períodos futuros.

## **INSTRUMENTOS E POSIÇÕES SUSCETÍVEIS A RISCO DE MERCADO**

O risco de mercado inerente da Companhia são os instrumentos e posições de mercado suscetíveis a potenciais prejuízos decorrentes de mudanças adversas nos preços futuros das commodities, preços de títulos patrimoniais negociáveis, preços de mercado de investimentos em sociedades limitadas, taxas de câmbio de moedas estrangeiras e taxas de juros, conforme a descrição que se segue.

### **Commodities**

A disponibilidade e o preço das commodities agrícolas estão sujeitos a grandes flutuações decorrentes de fatores imprevisíveis como clima, plantios, programas e políticas agrárias de governos (locais e internacionais), alterações no crescimento populacional, nos padrões de vida e na produção global de culturas similares e concorrentes. Para reduzir os riscos de preço decorrentes das flutuações de mercado, a Companhia geralmente segue a política de usar contratos de futuros e de opções negociados em bolsa, de modo a minimizar sua posição líquida de estoques de commodities agrícolas comercializáveis e contratos de compra e venda a termo com preço fixo. A Companhia também usará os contratos de futuros e de opções negociados em bolsa como componentes das estratégias de comercialização para melhorar as margens. Os resultados dessas estratégias podem sofrer impactos significativos de fatores como a volatilidade da relação entre o valor dos contratos futuros de commodities negociados em bolsa e os preços à vista dessas mesmas commodities, inadimplência contratual e volatilidade dos mercados de fretes. Além disso, a Companhia, freqüentemente, firma contratos futuros, que são designados como hedge dos volumes específicos de commodities a ser comprados e processados, ou vendidos, em um mês futuro. Historicamente, as variações no valor de mercado desses contratos de futuros têm sido altamente eficazes para compensar as oscilações nos preços dos itens protegidos por hedge, e espera-se que continuem a sê-lo. Os ganhos e as perdas decorrentes de transações com hedge, em aberto e realizadas, são diferidos em outras receitas totais, líquidos do imposto de renda aplicável, e reconhecidos como um componente do custo dos produtos vendidos na demonstração do resultado em que o item protegido por hedge é registrado.

## AVALIAÇÃO DAS OPERAÇÕES E SITUAÇÃO FINANCEIRA PELA ADMINISTRAÇÃO – 30 DE JUNHO DE 2005 - CONTINUAÇÃO

A Companhia fez uma análise detalhada para estimar sua exposição a risco de mercado no que diz respeito à sua posição líquida diária de commodities. A posição líquida diária de commodities da Companhia consiste em estoques, contratos de compra e venda a eles relacionados e contratos de futuros negociados em bolsa, aí incluídos aqueles que servem de hedge para proteger certas necessidades de produção. O valor justo dessa posição líquida diária de commodities é a soma dos valores justos calculados para cada commodity, avaliando-se cada posição líquida conforme as cotações de preços nos mercados de futuros. O risco de mercado é estimado como a perda potencial do valor justo proveniente de uma variação adversa hipotética de 10% nesses preços. Os resultados reais podem se mostrar diferentes dos previstos.

	2005		2004	
	Valor justo	Risco de Mercado	Valor justo	Risco de Mercado
<i>(Em milhares de dólares norte-americanos)</i>				
Maior posição vendida .....	\$ 226	\$ 23	\$ 754	\$ 75
Maior posição comprada .....	944	94	506	51
Posição média vendida (comprada) .....	(300)	(30)	31	3

A queda do valor justo da posição média registrada em 2005, na comparação com 2004, resultou principalmente de um declínio na posição líquida diária de commodities.

### Aplicações Financeiras

As aplicações financeiras, que são registradas ao valor justo, estão expostas a risco de variação de preço. O valor justo dos títulos patrimoniais baseia-se nas cotações de mercado. O risco é estimado como a perda potencial do valor justo proveniente de uma variação adversa hipotética de 10% nesses preços. Os resultados reais podem se mostrar diferentes dos previstos.

	2005	2004
<i>(Em milhares de dólares norte-americanos)</i>		
Valor justo .....	\$ 664	\$ 773
Risco de mercado .....	66	77

A queda observada no valor de mercado em 2005, quando comparado com 2004, se deve à venda de títulos, parcialmente compensada por um aumento no valor de mercado dos títulos.

### Sociedades Limitadas

A Companhia é sócia de responsabilidade limitada em vários fundos de ações que investem, principalmente, em mercados emergentes com potencial de processamento agrícola. A Companhia contabiliza a participação nessas sociedades limitadas pelo método de equivalência patrimonial. Dessa forma, a Companhia registra, em suas demonstrações consolidadas do resultado, sua participação proporcional nos lucros ou prejuízos líquidos dessas sociedades limitadas. As sociedades limitadas avaliam seus investimentos ao valor de mercado. O risco de mercado é estimado como a perda potencial do valor justo proveniente de uma variação adversa hipotética de 10% nesses preços. Os resultados reais podem se mostrar diferentes dos previstos.

	2005	2004
<i>(Em milhares de dólares norte-americanos)</i>		
Valor justo dos investimentos em sociedades .....	\$ 290	\$ 447
Risco de Mercado .....	29	45

A queda observada no valor de mercado em 2005, quando comparado com 2004, se deve principalmente ao retorno do capital, parcialmente compensada por um aumento no valor justo de mercado dos investimentos nessas sociedades.

### Moedas

Com o objetivo de reduzir o risco de flutuações das taxas de câmbio de moedas estrangeiras, exceto no que diz respeito a valores permanentemente investidos, os quais estão descritos abaixo, a Companhia segue a política de fazer hedge para praticamente todas as transações denominadas em outras moedas que não as moedas funcionais aplicáveis a cada uma de suas subsidiárias. Os instrumentos de hedge utilizados são contratos de futuros com liquidez imediata negociáveis em bolsa e contratos a termo com bancos ("forward"). As oscilações no valor de mercado desses contratos são reflexos das oscilações nas taxas de câmbio das moedas correspondentes das transações de hedge. A perda potencial no valor de mercado dessa posição cambial líquida decorrente de uma variação adversa hipotética de 10% nas taxas de câmbio não é significativa.

Em 30 de junho de 2005 o valor que a Companhia considera permanentemente investido em subsidiárias e coligadas no exterior, convertido em dólares norte-americanos às taxas de câmbio do final do exercício, corresponde a US\$ 4 bilhões, comparado com US\$ 3,6 bilhões no mesmo período do ano anterior. O incremento deveu-se, principalmente, a um aumento dos lucros acumulados das subsidiárias e coligadas no exterior. A perda no valor justo decorrente de uma variação cambial adversa hipotética de 10% seria de US\$ 397 milhões e US\$ 361 milhões em 2005 e 2004, respectivamente. Os resultados reais podem se mostrar diferentes dos previstos.

### Juros

A Companhia estimou abaixo o valor justo do endividamento de longo prazo, conforme as cotações de mercado, quando disponíveis, e fluxos de caixa futuros descontados com base nas atuais taxas de empréstimo da Companhia, para tipos semelhantes de transações. Esse valor justo superou o valor contábil do endividamento de longo prazo. O risco de mercado é estimado como a perda potencial do valor justo proveniente de uma variação adversa hipotética de 5% nesses preços. Os resultados reais podem se mostrar diferentes dos previstos.

	2005	2004
<i>(Em milhares de dólares norte-americanos)</i>		
Valor justo do endividamento de longo prazo .....	\$ 4.309	\$ 4.237
Diferença entre o valor justo e o valor contábil .....	779	497
Risco de Mercado .....	229	203

O aumento no valor justo no exercício corrente resultou, principalmente, de uma redução das taxas de juros cotadas.

## RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

**Natureza dos Negócios**

A Companhia atua principalmente nas atividades de compra, transporte, armazenagem, processamento e comercialização de commodities e produtos agrícolas.

**Princípios de Consolidação**

As demonstrações financeiras consolidadas de 30 de junho de 2005 e dos três exercícios findos naquela data, incluem as contas da Companhia e de suas subsidiárias nas quais detém participação majoritária. Os investimentos em coligadas são contabilizados ao custo, acrescido ou reduzido do resultado de equivalência patrimonial desde a aquisição. Todas as contas e transações significativas envolvendo empresas relacionadas foram eliminadas.

Para fins de consolidação, a Companhia avalia seus investimentos não majoritários conforme a Interpretação Número 46 do Financial Accounting Standards Board (FASB), *Consolidação de Entidades de Participação Variável, uma Interpretação do Boletim de Pesquisa em Contabilidade nº 51 (Consolidation of Variable Interest Entities, an Interpretation of Accounting Research Bulletin No. 51 - FIN 46)*. Uma entidade de participação variável (VIE, na sigla em inglês) é uma sociedade por ações, sociedade de pessoas, fideicomisso ou qualquer outra forma jurídica usada para fins comerciais que não tenha investidores patrimoniais com direito a voto ou cujos investidores patrimoniais não forneçam recursos financeiros suficientes para que a entidade desenvolva suas atividades. A FIN 46 determina que qualquer VIE seja consolidada por uma empresa se essa empresa for o principal beneficiário da VIE em questão. O principal beneficiário de uma VIE é a entidade sujeita à maior parte dos riscos de perda gerados pelas atividades dessa VIE ou com direito a receber a maior parte dos retornos residuais da entidade, ou nas duas situações. A Companhia adotou as disposições da FIN 46, revisada em 31 de março de 2004. Em 30 de junho de 2005, a Companhia possuía US\$ 258 milhões de investimentos em fundos de ações, incluídos em investimentos em coligadas que são consideradas VIEs nos termos da FIN 46. Os riscos e ganhos residuais da Companhia nessas VIEs são proporcionais a sua participação societária. A Companhia não é a principal beneficiária de nenhuma dessas VIEs.

**Uso de Estimativas**

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas em conformidade com os princípios contábeis geralmente aceitos requer que a Administração defina as premissas e estimativas que afetam os valores mencionados nessas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, e nas notas explicativas anexas. Os resultados reais podem se mostrar diferentes dessas estimativas.

**Disponibilidades**

A Companhia considera disponibilidades todos os investimentos não segregados de liquidez imediata com vencimento em prazo igual ou inferior a três meses no momento da compra.

**Disponibilidades e Investimentos Segregados**

A Companhia segrega certos saldos de disponibilidades e de investimentos, de acordo com certas exigências regulatórias, das bolsas de commodities e contratos de seguros. Esses saldos segregados representam depósitos recebidos de clientes que operam com instrumentos de commodities negociados em bolsas, títulos e valores mobiliários caucionados em câmaras de compensação de bolsas de commodities e disponibilidades e

títulos e valores mobiliários dados em garantia em razão de certos contratos de seguros. As disponibilidades e os investimentos segregados consistem, principalmente, em títulos e valores mobiliários do governo dos EUA e aplicações no mercado aberto.

**Contas a receber de clientes**

A Companhia registra as contas a receber de clientes pelo valor realizável líquido. Em 30 de junho de 2005, esse valor inclui uma provisão adequada para devedores de crédito de liquidação duvidosa, no total de US\$ 44 milhões, registrada para refletir quaisquer perdas previstas nos saldos das contas a receber de clientes. A Companhia calcula essa provisão com base no seu histórico de perdas contábeis, no prazo médio de títulos vencidos e seu relacionamento com os clientes e suas respectivas situações econômicas.

O risco de crédito nas contas a receber é minimizado pela natureza ampla e diversificada da carteira mundial de clientes da Companhia, que controla sua exposição ao risco de crédito por meio de aprovações, limites e procedimentos de monitoramento sobre esse crédito. Normalmente, não se exigem garantias para as contas a receber de clientes da Companhia.

**Estoques**

Os estoques de certas commodities agrícolas comercializáveis, que incluem quantidades adquiridas nos termos de contratos com preços a fixar, são demonstrados ao valor de mercado. Além disso, a Companhia avalia certos estoques com base no menor custo, determinado pelo método PEPS (primeiro a entrar, primeiro a sair) ou UEPS (último a entrar, primeiro a sair), ou ainda a valor de mercado.

**Aplicações Financeiras**

A Companhia classifica suas aplicações financeiras como disponíveis para venda (“available for sale”), exceto para determinados títulos e valores mobiliários para negociação. As aplicações financeiras disponíveis para venda são demonstradas ao valor justo, com os ganhos e perdas não realizados, líquidos de impostos sobre a renda, registrados como componente de outras receitas (despesas) totais. Os ganhos e perdas não realizados relacionados aos títulos e valores mobiliários para negociação são registrados na demonstração do resultado. A Companhia utiliza o método de identificação específica quando os títulos e valores mobiliários são vendidos ou classificados na demonstração do resultado, e não em outras receitas (despesas) totais.

**Ativo Imobilizado**

O ativo imobilizado é registrado ao custo, e os gastos com reparos e manutenção são lançados como despesas, conforme incorridos. Para fins de emissão de relatórios financeiros, a Companhia geralmente usa o método linear no cálculo da depreciação. Para fins de imposto de renda, normalmente utiliza métodos de depreciação acelerada. As provisões anuais de depreciação foram calculadas de acordo, principalmente, com as seguintes faixas de vida útil dos ativos: edificações de 10 a 50 anos; máquinas e equipamentos de 3 a 30 anos.

**Ativos descontinuados e baixas contábeis**

A Companhia registrou despesas de US\$ 42 milhões, US\$ 51 milhões e US\$ 13 milhões em custo dos produtos vendidos em 2005, 2004 e 2003, respectivamente, relacionadas principalmente a descontinuidade de certos ativos permanentes baixados. A maioria desses ativos estava ociosa, e a

decisão de baixá-los foi tomada depois do estudo da possibilidade de utilizá-los para os fins originalmente previstos, de empregá-los em usos alternativos ou de vendê-los visando à recuperação de seu valor contábil. Depois das baixas, o valor contábil desses ativos não é significativo.

### Vendas Líquidas

A Companhia adota a prática de reconhecer a receita de vendas no momento da entrega do produto, quando todos os seguintes requisitos são atendidos: existência de um contrato de compra e venda, com preço fixado ou determinável, sendo sua cobrança razoavelmente certa. Custos de frete e despesas com manuseio relativos às vendas são registrados como componente do custo dos produtos vendidos. Em 30 de junho de 2005, as vendas líquidas para coligadas não consolidadas totalizaram US\$ 2,9 bilhões.

### Dados por Ação

Os lucros básicos por ação ordinária são determinados dividindo-se os lucros líquidos pelo número médio ponderado de ações ordinárias em circulação. Ao calcular os lucros diluídos por ação, o número médio ponderado das ações ordinárias em circulação sofre acréscimo das opções de compra de ações ordinárias em circulação com preços de exercício abaixo dos preços médios de mercado das ações ordinárias em cada período. Em 2005, 2004 e 2003, o incremento relativo a essas opções foi de 1,9 milhão, 2,1 milhões e 0,8 milhão, respectivamente. O número de opções de compra de ações ordinárias em circulação excluídas do cálculo do lucro diluído por ação não é significativo.

### Novas Normas Contábeis

Em dezembro de 2004, o FASB publicou o Pronunciamento sobre Norma de Contabilidade Financeira (SFAS) Número 123 (Revisto em 2004), *Pagamento com Base em Ações* —, versão revisada do SFAS 123, *Accounting for Stock-Based Compensation (Contabilização de Remuneração com Base em Ações)*, e aditamento ao SFAS 95, *Statement of Cash Flows (Demonstrações dos Fluxos de Caixa)*. O SFAS 123(R) exige que todos os pagamentos a empregados com base em ações, inclusive concessão de opções de compra de ações, sejam reconhecidos nas demonstrações financeiras ao valor justo. A Companhia adotou as disposições do SFAS 123 a partir de 1o. de julho de 2004. A adoção do SFAS 123(R), em 1o. de julho de 2005, não terá impacto significativo sobre as demonstrações financeiras da Companhia.

Em março de 2005, o FASB publicou a Interpretation Number 47, *Accounting for Conditional Asset Retirement Obligations, an Interpretation of FASB Statement No. 143* — Interpretação Número 47, *Contabilização de Obrigações Condicionais Relativas à Prescrição de Ativos, uma Interpretação do Pronunciamento Nº 143* – (FIN 47). A FIN 47 esclarece que a expressão “obrigação condicional relativa à descontinuidade de ativos”, nos termos do SFAS 43, *Accounting for Asset Retirement Obligations (Contabilização de Obrigações Relativas à Prescrição de Ativos)*, corresponde à obrigação legal de executar uma prescrição/baixa de ativo na qual a época e/ou o método de liquidação estão condicionados a um evento futuro que pode estar ou não no âmbito de controle da entidade. Contudo, a obrigação de realizar a prescrição do ativo é incondicional, mesmo quando houver incertezas quanto à época e/ou ao método de liquidação. A FIN 47 também esclarece sobre quando uma entidade teria informações suficientes para fazer estimativa razoável do valor justo de uma obrigação relativa à prescrição de um ativo. A

Companhia está obrigada a adotar a FIN 47 somente a partir de 1º de julho de 2005, e ainda não avaliou o impacto da adoção dessa norma sobre suas demonstrações financeiras.

### Remuneração com Base em Ações

A partir de 1o. de julho de 2004, a Companhia adotou as disposições do SFAS 123, *Accounting for Stock-Based Compensation (Contabilização de Remuneração com Base em Ações)*, relativas ao reconhecimento, ao valor justo, da remuneração a empregados com base em ações. Antes de 1o. de julho de 2004, a Companhia contabilizava a remuneração a empregados com base em ações de acordo com as disposições de reconhecimento e aferição da Accounting Principles Board Opinion Number 25, *Accounting for Stock Issued to Employees* (Opinião Número 25 do Conselho de Princípios Contábeis, *Contabilização de Ações Emitidas para Empregados*, APB 25) e interpretações relacionadas. De acordo com o novo método prospectivo de adoção selecionado pela Companhia conforme as disposições do SFAS 148, *Accounting for Stock-Based Compensation – Transition and Disclosure (Contabilização de Remuneração com Base em Ações – Transição e Divulgação)*, os custos da remuneração a empregados com base em ações reconhecidos em 2005 são os mesmos que teriam sido reconhecidos, se as disposições do SFAS 123 sobre o reconhecimento a valor justo de mercado tivessem sido aplicadas a todas as opções de compra de ações concedidas posteriormente a 1o. de julho de 1995. O efeito da adoção do SFAS 123 não foi significativo.

A tabela abaixo ilustra o efeito que a aplicação do método do valor justo a todas as opções de compra de ações de empregados, em circulação e não exercidas, e concessões aos empregados teria surtido sobre o lucro líquido e os lucros por ação em cada exercício social.

	2005	2004	2003
<i>(Em milhares de dólares norte-americanos, exceto valores por ação)</i>			
Lucro líquido, conforme divulgado	\$ 1.044.385	\$ 494.710	\$ 451.145
Mais: despesas de remuneração com base em ações, divulgadas em lucro líquido, depois do respectivo imposto	18.101	4.566	2.706
Menos: despesas de remuneração com base em ações, determinadas pelo método do valor justo, depois do respectivo imposto	18.101	8.748	8.125
Lucro líquido pro forma	\$ 1.044.385	\$ 490.528	\$ 445.726
Lucro básico por ação ordinária:			
Conforme divulgado	\$ 1,60	\$ 0,76	\$ 0,70
Pro forma	\$ 1,60	\$ 0,76	\$ 0,69
Lucros diluídos por ação ordinária:			
Conforme divulgado	\$ 1,59	\$ 0,76	\$ 0,70
Pro forma	\$ 1,59	\$ 0,75	\$ 0,69

O valor justo de cada opção é estimado na data de sua concessão, conforme o modelo Black-Scholes para a determinação do preço unitário da opção. As premissas aplicadas pelo modelo Black-Scholes para a determinação do preço unitário da opção são as seguintes:

	2005	2004	2003
Relação dividendo/preço da ação	2%	2%	2%
Taxa de juros sem risco	4%	4%	4%
Volatilidade da ação	27%	28%	30%
Expectativa de vida média (anos)	9	9	6

### Reclassificações

Certos itens das demonstrações financeiras do exercício anterior foram reclassificados para se adequar à apresentação do exercício corrente.

## DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO

## Exercício findo em 30 de junho

	2005	2004	2003
<i>(Em milhares de dólares norte-americanos, exceto valores por ação)</i>			
Vendas líquidas e outros resultados operacionais	\$ 35.943.810	\$ 36.151.394	\$ 30.708.033
Custo dos produtos vendidos	<u>33.512.471</u>	<u>34.003.070</u>	<u>28.980.895</u>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>2.431.339</b>	2.148.324	1.727.138
Despesas com vendas, gerais e administrativas	<b>1.080.811</b>	1.401.833	947.694
Outras despesas (receitas) – líquidas	<b>(165.847)</b>	28.480	148.471
Lucro antes dos Impostos sobre a Renda	<b>1.516.375</b>	718.011	630.973
Impostos sobre a renda	<b>471.990</b>	223.301	179.828
<b>Lucro Líquido</b>	<b>\$ 1.044.385</b>	<u>\$ 494.710</u>	<u>\$ 451.145</u>
Lucro básico por ação ordinária	\$ 1,60	\$ 0,76	\$ 0,70
Lucros diluídos por ação ordinária	\$ 1,59	\$ 0,76	\$ 0,70
Número médio de ações em circulação – básico	<b>654.242</b>	647.698	646.086
Número médio de ações em circulação – diluído	<b>656.123</b>	649.810	646.863

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

## BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS

ATIVO	30 de junho	
	2005	2004
	<i>(Em milhares de dólares norte-americanos)</i>	
<b>Ativo circulante</b>		
Disponibilidades .....	\$ 522.420	\$ 540.207
Disponibilidades e investimentos segregados .....	908.001	871.439
Contas a receber .....	4.102.263	4.040.759
Estoques .....	3.906.698	4.591.648
Outros ativos .....	271.319	294.943
<b>Total do ativo circulante</b> .....	<b>9.710.701</b>	<b>10.338.996</b>
<b>Investimentos e outros ativos</b>		
Investimentos em coligadas e adiantamentos para coligadas .....	1.879.501	1.832.619
Aplicações financeiras de longo prazo .....	1.049.952	1.161.388
Ágio .....	325.167	337.474
Outros ativos .....	448.404	443.606
	<b>3.703.024</b>	<b>3.775.087</b>
<b>Ativo imobilizado</b>		
Terrenos .....	209.130	190.136
Edificações .....	2.660.267	2.568.472
Máquinas e equipamentos .....	10.962.390	10.658.282
Imobilizações em andamento .....	298.963	263.332
	<b>14.130.750</b>	<b>13.680.222</b>
Depreciação acumulada .....	(8.946.370)	(8.425.484)
	<b>5.184.380</b>	<b>5.254.738</b>
	<b>\$ 18.598.105</b>	<b>\$ 19.368.821</b>

**PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO****30 de junho****2005**

2004

*(Em milhares de dólares norte-americanos)***Passivo circulante**

Empréstimos e financiamentos de longo prazo .....	\$ 425.808	\$ 1.770.512
Contas a pagar .....	3.399.352	3.238.230
Provisão para despesas .....	1.318.766	1.580.700
Parcela a vencer dos empréstimos e financiamentos .....	222.938	160.795
<b>Total do passivo circulante .....</b>	<b>5.366.864</b>	<b>6.750.237</b>

**Exigível a longo prazo**

Empréstimos e financiamentos de longo prazo .....	3.530.140	3.739.875
Imposto de renda diferido .....	779.427	653.834
Outros .....	488.202	526.659
	<b>4.797.769</b>	<b>4.920.368</b>

**Patrimônio líquido**

Capital social .....	5.385.840	5.431.510
Lucros acumulados .....	3.011.015	2.183.751
Outras receitas (despesas) acumuladas .....	36.617	82.955
	<b>8.433.472</b>	<b>7.698.216</b>
	<b>\$ 18.598.105</b>	<b>\$ 19.368.821</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

## DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

	Exercício findo em 30 de junho		
	2005	2004	2003
	<i>(Em milhares de dólares norte-americanos)</i>		
<b>Atividades operacionais</b>			
Lucro líquido do exercício	\$ 1.044.385	\$ 494.710	\$ 451.145
Ajustes para conciliar o lucro líquido com o fluxo de caixa gerado pelas atividades operacionais			
Depreciação	664.652	685.613	643.615
Ativos descontinuados	41.548	50.576	13.221
Imposto de renda diferido	241.671	(67.505)	105.086
(Ganho) perda em transações com aplicações financeiras	(113.299)	(23.968)	363
Resultado de equivalência patrimonial em coligadas, líquido de dividendos	(91.280)	(84.930)	(14.138)
Ações contribuídas para os planos de benefícios para os empregados	23.840	23.281	23.591
Outros – líquido	42.732	(59.138)	130.427
Aumento (redução) nos ativos e passivos operacionais			
Disponibilidades e investimentos segregados	(37.319)	(316.423)	(134.434)
Contas a receber de clientes	(216.967)	(378.501)	(112.460)
Estoques	825.486	(950.792)	(200.392)
Outros ativos	(35.056)	(6.724)	(39.061)
Contas a pagar e provisão para despesas	(264.214)	667.140	202.213
<b>Total do fluxo de caixa gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>2.126.179</b>	<b>33.339</b>	<b>1.069.176</b>
<b>Atividades de investimento</b>			
Adições de ativo imobilizado	(623.819)	(509.237)	(435.952)
Receitas de venda de ativo imobilizado	43.611	57.226	40.061
Ativos líquidos das empresas adquiridas	(24.238)	(93.022)	(526.970)
Investimentos e adiantamentos para coligadas	(112.018)	(112.984)	(130.096)
Caixa recebido de coligadas, excluindo-se dividendos	157.824	122.778	40.113
Aquisição de títulos e valores mobiliários (aplicações financeiras)	(1.433.412)	(857.786)	(328.852)
Ganho obtido na venda de títulos e valores mobiliários	1.674.180	786.492	271.340
Outros – líquido	16.364	32.098	11.258
<b>Total do fluxo de caixa utilizado nas atividades de investimento</b>	<b>(301.508)</b>	<b>(574.435)</b>	<b>(1.059.098)</b>
<b>Atividades Financeiras</b>			
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	18.547	4.366	517.222
Pagamentos de empréstimos e financiamentos de longo prazo	(185.913)	(32.381)	(315.319)
Empréstimos (pagamentos) líquidos obtidos por meio de linhas de crédito	(1.357.456)	483.764	281.669
Compra de ações em tesouraria	(139.112)	(4.113)	(101.212)
Dividendos pagos	(209.425)	(174.109)	(155.565)
Ganhos decorrentes do exercício de opções de compra de ações	30.901	38.817	1.971
<b>Total do fluxo de caixa gerado pelas Atividades Financeiras</b>	<b>(1.842.458)</b>	<b>316.344</b>	<b>228.766</b>
<b>Aumento (Redução) das Disponibilidades</b>	<b>(17.787)</b>	<b>(224.752)</b>	<b>238.844</b>
<b>Disponibilidades – Início do exercício</b>	<b>540.207</b>	<b>764.959</b>	<b>526.115</b>
<b>Disponibilidades – Fim do exercício</b>	<b>\$ 522.420</b>	<b>\$ 540.207</b>	<b>\$ 764.959</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.



## DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Ações ordinárias		Lucros acumulados	Outras receitas (despesas) acumuladas	Total do Patrimônio Líquido
	Ações	Valor			
<i>(Em milhares de dólares norte-americanos)</i>					
<b>Saldos em 30 de junho de 2002</b> .....	649.993	\$ 5.436.151	\$ 1.567.570	\$ (248.900)	\$ 6.754.821
Outras receitas acumuladas					
Lucro líquido do exercício .....			451.145		
Outras receitas .....				81.942	
Total de outras receitas acumuladas .....					533.087
Dividendos pagos –					
US\$ 0,24 por ação .....			(155.565)		(155.565)
Compra de ações em tesouraria .....	(8.410)	(101.212)			(101.212)
Outros .....	3.272	38.066			38.066
<b>Saldos em 30 de junho de 2003</b> .....	644.855	5.373.005	1.863.150	(166.958)	7.069.197
Outras receitas acumuladas					
Lucro líquido do exercício .....			494.710		
Outras receitas .....				249.913	
Total de outras receitas acumuladas .....					744.623
Dividendos pagos –					
US\$ 0,27 por ação .....			(174.109)		(174.109)
Compra de ações em tesouraria .....	(309)	(4.113)			(4.113)
Outros .....	6.202	62.618			62.618
<b>Saldos em 30 de junho de 2004</b> .....	650.748	5.431.510	2.183.751	82.955	7.698.216
<b>Receitas totais</b>					
<b>Lucro líquido do exercício</b> .....			<b>1.044.385</b>		
<b>Outras receitas (despesas)</b> .....				<b>(46.338)</b>	
<b>Total de outras receitas acumuladas</b> ..					<b>998.047</b>
<b>Dividendos pagos –</b>					
<b>US\$ 0,32 por ação</b> .....			<b>(209.425)</b>		<b>(209.425)</b>
<b>Compra de ações em tesouraria</b> .....	<b>(7.095)</b>	<b>(139.112)</b>			<b>(139.112)</b>
<b>Outros</b> .....	<b>6.746</b>	<b>93.442</b>	<b>(7.696)</b>		<b>85.746</b>
<b>Saldos em 30 de junho de 2005</b> .....	<b>650.399</b>	<b>\$ 5.385.840</b>	<b>\$ 3.011.015</b>	<b>\$ 36.617</b>	<b>\$ 8.433.472</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

**1 - Aquisições**

As aquisições de 2005, 2004 e 2003 foram contabilizadas, de acordo com o Statement of Financial Accounting Standards Number 141, *Business Combinations* (Pronunciamento sobre Normas de Contabilidade Financeira Número 141, *Combinações de Empresas* – SFAS 141). Dessa forma, os ativos e passivos tangíveis foram ajustados aos valores de mercado correspondentes, sendo o restante do preço de compra, quando aplicável, registrado como ágio. Os ativos intangíveis identificáveis adquiridos como parte dessas aquisições não são significativos.

*Aquisições de 2005*

Em 2005, a Companhia adquiriu cinco empresas, ao custo total de US\$ 24 milhões. A Companhia não contabilizou nenhum ágio relativamente a essas aquisições.

*Aquisições de 2004*

Em 2004, a Companhia adquiriu cinco empresas, ao custo total de US\$ 94 milhões. A Companhia não contabilizou nenhum ágio relativamente a essas aquisições.

*Aquisições de 2003*

Em 6 de setembro de 2002, a Companhia adquiriu todas as ações Classe A em circulação da Minnesota Corn Processors, LLC (MCP), operadora com instalações de moagem de milho úmido em Minnesota e Nebraska, por US\$ 382 milhões, e assumiu um endividamento de longo prazo da MCP no valor de US\$ 233 milhões. Até 6 de setembro de 2002, a Companhia possuía ações Classe B sem direito a voto, que representavam os 30% restantes das ações

em circulação da MCP. Os resultados operacionais da MCP estão consolidados no lucro líquido da Companhia desde 6 de setembro de 2002. Até 6 de setembro de 2002, a Companhia contabilizava seu investimento na MCP pelo método de equivalência patrimonial.

Em 24 de fevereiro de 2003, a Companhia adquiriu da Associated British Foods plc (ABF) seis moinhos de farinha de trigo localizados no Reino Unido. A Companhia adquiriu os ativos e estoques dos moinhos da ABF por aproximadamente US\$ 96 milhões e não assumiu nenhum passivo relativo a essa aquisição. Os resultados operacionais dos moinhos da ABF estão incluídos no lucro líquido da Companhia desde 24 de fevereiro de 2003.

Em fevereiro de 2003, a Companhia fez uma oferta para adquirir todas as ações em circulação da Pura plc (Pura), empresa sediada no Reino Unido que processa e comercializa óleo comestível. Antes da oferta, a Companhia possuía 28% das ações em circulação da Pura e pagou US\$ 58 milhões para adquirir todas as demais ações em circulação. Os resultados operacionais da Pura estão consolidados no lucro líquido da Companhia desde 7 de abril de 2003. Antes dessa data, a Companhia contabilizava seu investimento na Pura pelo método de equivalência patrimonial.

A Companhia contabilizou ágio de US\$ 120 milhões relativo às aquisições ocorridas em 2003.

**2 - Aplicações financeiras e disponibilidades****2005****Títulos emitidos pelo governo dos Estados Unidos**

	Custo	Ganhos não realizados	Perdas não realizadas	Valor de mercado
<i>(Em milhares de dólares norte-americanos)</i>				
Vencimento em menos de 1 ano	\$ 203.157	\$ 226	\$ (229)	\$ 203.154
Vencimento de 5 a 10 anos	49.355	—	(66)	49.289
<b>Outros títulos de dívida</b>				
Vencimento em menos de 1 ano	168.568	—	(212)	168.356
Vencimento de 1 a 5 anos	41.000	—	(209)	40.791
Vencimento de 5 a 10 anos	75.000	—	(526)	74.474
Vencimento posterior a 10 anos	225.331	—	(3.885)	221.446
<b>Títulos patrimoniais</b>				
Disponíveis para venda (“available for sale”)	304.430	344.700	(1.769)	647.361
Negociação (“held for trades”)	16.591	—	—	16.591
	<b>\$ 1.083.432</b>	<b>\$ 344.926</b>	<b>\$ (6.896)</b>	<b>\$ 1.421.462</b>

**2004****Títulos emitidos pelo governo dos Estados Unidos**

	Custo	Ganhos não realizados	Perdas não realizadas	Valor justo
<i>(Em milhares de dólares norte-americanos)</i>				
Vencimento em menos de 1 ano	\$ 180.472	\$ 104	\$ (135)	\$ 180.441
<b>Outros títulos de dívida</b>				
Vencimento em menos de 1 ano	137.127	2	(125)	137.004
Vencimento de 5 a 10 anos	90.000	—	(2.796)	87.204
Vencimento posterior a 10 anos	306.231	—	(4.656)	301.575
<b>Títulos patrimoniais</b>				
Disponíveis para venda (“available for sale”)	435.668	326.043	(2.031)	759.680
Negociação (“held for trades”)	12.929	—	—	12.929
	<b>\$ 1.162.427</b>	<b>\$ 326.149</b>	<b>\$ (9.743)</b>	<b>\$ 1.478.833</b>

Em 30 de junho de 2005 as perdas não realizadas totalizaram US\$ 7 milhões, sendo que US\$ 4 milhões ocorreram nos últimos 12 meses e US\$ 3 milhões nos últimos 24 meses.

### 3 - Estoques e Derivativos

Com o objetivo de reduzir os riscos de variação de preço decorrentes das flutuações do mercado, a Companhia geralmente segue a política de usar contratos de futuros e opções negociados em bolsa, de modo a minimizar sua posição líquida de estoques de commodities agrícolas comercializáveis e contratos de compra e venda a termo com preço fixo. A Companhia também usará os contratos de futuros e opções negociados em bolsa como componentes das estratégias de comercialização para melhorar as margens. Os resultados dessas estratégias podem sofrer impactos significativos de fatores como a volatilidade entre o valor dos contratos futuros de commodities negociadas em bolsa e os preços à vista das referidas commodities, inadimplência contratual e volatilidade dos mercados de fretes. Os estoques de certas commodities agrícolas comercializáveis, que incluem quantidades adquiridas conforme contratos com preços a fixar, são demonstrados ao valor de mercado. Os contratos de futuros e opções negociáveis em bolsa, contratos de compra para entrega futura de commodities agrícolas negociáveis não designados como hedge de valor justo são avaliados ao preço de mercado. As variações no valor de mercado dos estoques de commodities agrícolas comercializáveis, contratos de compra e de venda para entrega futura negociáveis em bolsa são imediatamente reconhecidos no resultado do exercício, na conta de custo dos produtos vendidos próximo à aferição pelo método PEPS (primeiro a entrar, primeiro a sair). Os ganhos não realizados em contratos de compra e de venda para entrega futura e contratos futuros negociáveis em bolsa representam o valor de mercado desses instrumentos e são classificados no balanço patrimonial da Companhia como contas a receber. As perdas não realizadas em contratos de compra e de venda futura e contratos futuros negociáveis em bolsa representam o valor de mercado desses instrumentos e são classificados no balanço patrimonial da Companhia como contas a pagar.

A Companhia também avalia certos estoques com base no custo ou valor de mercado (dos dois o menor), determinado pelos métodos PEPS (primeiro a entrar, primeiro a sair) ou UEPS (último a entrar, primeiro a sair), ou ainda a valor de mercado.

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
<i>(Em milhares de dólares norte-americanos)</i>		
Estoques UEPS		
Valor PEPS .....	<b>\$ 339.964</b>	\$ 560.442
Provisão para perdas UEPS .....	<b>(20.732)</b>	(134.607)
Valor contábil dos estoques UEPS .....	<b>319.232</b>	425.835
Estoques PEPS .....	<b>1.292.822</b>	1.366.755
Estoques a valor de mercado .....	<b>2.294.644</b>	2.799.058
	<b>\$ 3.906.698</b>	\$ 4.591.648

Freqüentemente, a Companhia faz uso de contratos futuros para fixar o preço de compra de volumes previstos de commodities que serão compradas e processadas futuramente. A Companhia também usa contratos de futuros, opções e swap para fixar o preço de compra do consumo de gás natural previsto em determinadas instalações industriais. Além disso, determinados contratos de venda de etanol da Companhia são indexados aos preços da gasolina. A Companhia usa contratos de futuros e opções para fixar o preço de venda de volumes previstos de etanol para meses futuros. Esses derivativos são concebidos para funcionar como hedge do fluxo de caixa ("cash flow hedge"). Historicamente, as variações no valor de mercado desses contratos de derivativos têm sido altamente eficazes para compensar as oscilações nos preços dos itens protegidos por hedge, e espera-se que continuem a sê-lo. Os valores que representam a parcela inefetiva desses instrumentos de hedge do fluxo de caixa não são significativos. Os ganhos e as perdas decorrentes de transações com hedge em aberto e realizadas são diferidos em outras receitas (despesas) acumuladas, líquidos do imposto de renda aplicável, e reconhecidos como um

componente do custo dos produtos vendidos na demonstração do resultado em que o item protegido por hedge é reconhecido. Em 30 de junho de 2005, a Companhia registrava ganhos líquidos de impostos no valor de US\$ 6 milhões em outras receitas (despesas) acumuladas relativas aos ganhos e perdas das transações de hedge de fluxo de caixa. Do valor total desses ganhos líquidos de impostos, a Companhia espera reconhecer US\$ 1 milhão na demonstração do resultado do exercício de 2006, e os demais US\$ 5 milhões na demonstração do resultado dos dois primeiros trimestres de 2007.

### 4 - Investimentos e Adiantamentos para Coligadas

A Companhia possui participações societárias em coligadas nas quais não é o acionista majoritário, registradas pelo método de equivalência patrimonial. Em 30 de junho de 2005 e 30 de junho de 2004, a Companhia tinha, respectivamente, 83 e 85 coligadas não consolidadas, localizadas na América do Norte, América do Sul, África, Europa e Ásia. No exercício de 2005, a Companhia adquiriu participações majoritárias em 3 coligadas anteriormente não consolidadas, realizou investimentos iniciais em 7 coligadas não consolidadas e alienou seus investimentos em 6 coligadas. A tabela a seguir resume os balanços patrimoniais combinados e as demonstrações do resultado combinadas das coligadas não consolidadas da Companhia nos três exercícios findos em 30 de junho de 2005, 2004 e 2003.

	<u>2005</u>	<u>2004</u>	<u>2003</u>
<i>(Em milhares de dólares norte-americanos)</i>			
Ativo circulante .....	<b>\$ 6.240.670</b>	\$ 5.159.660	
Realizável a longo prazo .....	<b>7.384.141</b>	8.305.256	
Passivo circulante .....	<b>4.746.450</b>	3.983.022	
Exigível a longo prazo .....	<b>1.912.285</b>	1.939.453	
Participações minoritárias .....	<b>430.530</b>	369.991	
Patrimônio líquido .....	<b>\$ 6.535.546</b>	\$ 7.172.450	
Vendas líquidas .....	<b>\$ 20.214.914</b>	\$ 17.744.217	\$ 17.181.800
Lucro bruto .....	<b>2.310.413</b>	1.991.947	2.037.875
Lucro (prejuízo) líquido do exercício ...	<b>757.539</b>	819.201	(62.707)

O total de lucros não distribuídos das coligadas não consolidadas da Companhia em 30 de junho de 2005 é de US\$ 436 milhões.

A Companhia participa em duas coligadas sediadas no exterior, cujo valor contábil registrado é de US\$ 406 milhões, sendo o valor de mercado de US\$ 384 milhões, com base nas cotações de mercado e taxas de câmbio vigentes em 30 de junho de 2005.

## 5 - Ágio e Outros Ativos Intangíveis

A Companhia registra ágio e outros ativos intangíveis de acordo com o SFAS Número 142 (SFAS 142), *Goodwill and Other Intangible Assets (Ágio e Outros Ativos Intangíveis)*. De acordo com essa norma, o ágio e os ativos intangíveis com vida útil indefinida não são mais amortizados, mas estão sujeitos a testes anuais de deterioração do valor (“impairment”). Os ativos intangíveis com vida útil estimável são amortizados no decorrer de sua vida útil.

Os saldos de ágio atribuíveis a empresas consolidadas e investimentos em coligadas, por segmento, são demonstrados na tabela abaixo:

	Empresas consolidadas	Investimentos em coligadas	Total
<b>2005</b>			
<i>(Em milbares de dólares norte-americanos)</i>			
<b>Processamento de sementes</b>			
oleaginosas .....	\$ 12.279	\$ 9.141	\$ 21.420
Processamento de milho .....	76.961	7.074	84.035
Serviços agrícolas .....	6.771	8.670	15.441
Outros .....	137.151	67.120	204.271
<b>Total .....</b>	<b>\$ 233.162</b>	<b>\$ 92.005</b>	<b>\$ 325.167</b>
<b>2004</b>			
<i>(Em milbares de dólares norte-americanos)</i>			
Processamento de sementes oleaginosas .....	\$ 12.419	\$ 6.618	\$ 19.037
Processamento de milho .....	76.961	7.074	84.035
Serviços agrícolas .....	6.771	7.963	14.734
Outros .....	140.811	78.857	219.668
<b>Total .....</b>	<b>\$ 236.962</b>	<b>\$ 100.512</b>	<b>\$ 337.474</b>

As variações no valor dos ágios durante 2005 referem-se, principalmente, à finalização de alocações de preços de compra para as aquisições e ajustes decorrentes de variação cambial. Os demais ativos intangíveis da Companhia não são significativos.

## 6 - Acordos de dívidas e de financiamentos

	2005	2004
<i>(Em milbares de dólares norte-americanos)</i>		
5,935% em debêntures com valor de face de US\$ 500 milhões, vencíveis em 2032 .....	\$ 493.491	\$ 493.252
7,0% em debêntures com valor de face de US\$ 400 milhões, vencíveis em 2031 .....	397.569	397.475
7,5% em debêntures com valor de face de US\$ 350 milhões, vencíveis em 2027 .....	348.076	348.041
8,875% em debêntures com valor de face de US\$ 300 milhões, vencíveis em 2011 .....	299.053	298.933
8,125% em debêntures com valor de face de US\$ 300 milhões, vencíveis em 2012 .....	298.827	298.706
6,625% em debêntures com valor de face de US\$ 300 milhões, vencíveis em 2029 .....	298.677	298.655
8,375% em debêntures com valor de face de US\$ 300 milhões, vencíveis em 2017 .....	295.568	295.356
7,125% em debêntures com valor de face de US\$ 250 milhões, vencíveis em 2013 .....	249.636	249.601
6,95% em debêntures com valor de face de US\$ 250 milhões, vencíveis em 2097 .....	246.270	246.241
6,75% em debêntures com valor de face de US\$ 200 milhões, vencíveis em 2027 .....	196.222	196.107
Outros .....	629.689	778.303
Total do endividamento de longo prazo .....	3.753.078	3.900.670
Parcelas de curto prazo .....	(222.938)	(160.795)
	<b>\$ 3.530.140</b>	<b>\$ 3.739.875</b>

Em 30 de junho de 2005, o valor de mercado do endividamento de longo prazo da Companhia excedeu o valor contábil em US\$ 779 milhões, estimado de acordo com as cotações de mercado ou com os fluxos de caixa futuros descontados a valor presente, com base nas atuais taxas de empréstimo da Companhia para tipos similares de transações de empréstimo.

Os vencimentos conjuntos das dívidas de longo prazo nos cinco exercícios seguintes a 30 de junho de 2005 são de US\$ 223 milhões, US\$ 72 milhões, US\$ 70 milhões, US\$ 36 milhões e US\$ 43 milhões, respectivamente.

Em 30 de junho de 2005, a Companhia havia utilizado para fornecimento de garantias certos itens de seu ativo imobilizado, com valor contábil de US\$ 504 milhões, para garantir determinadas obrigações de longo prazo.

Em 30 de junho de 2005, a Companhia adquiriu linhas de crédito no valor de US\$ 3,5 bilhões, dos quais US\$ 3,1 bilhões não foram utilizados. As taxas de juros médias ponderadas sobre os empréstimos a curto prazo a pagar em 30 de junho de 2005 e 2004 eram de 3,75% e 1,46%, respectivamente.

## 7 - Patrimônio Líquido

A Companhia autorizou a emissão de 1 bilhão de ações ordinárias e 500.000 ações preferenciais, nos dois casos sem valor nominal. Não foram emitidas ações preferenciais. Em 30 de junho de 2005 e de 2004 a Companhia tinha aproximadamente 21,5 milhões e 21,2 milhões de ações em tesouraria, respectivamente. As ações em tesouraria estão registradas a valor de custo, como redução das ações ordinárias no montante de US\$ 315 milhões em 30 de junho de 2005 e US\$ 259 milhões em 30 de junho de 2004.

Os planos de opção de compra de ações garantem aos empregados a opção de compra de ações ordinárias da Companhia a valor de mercado na data da concessão, nos termos do Plano de Opções de Ações de 1996, do Plano de Remuneração de Incentivo de 1999 e do Plano de Remuneração de Incentivo de 2002 da Companhia. A validade das opções expira de cinco a dez anos após a data da concessão, e as exigências para a concessão de prêmios relativos aos planos variam de quatro a nove anos, com base na data de expiração da validade das concessões de opções correspondentes.

Os Planos de Remuneração de Incentivo de 1999 e 2002 tratam da concessão de prêmios em ações restritas, sem nenhum custo, para certos executivos e funcionários-chave. As ações concedidas a título de premiação consistem em ações ordinárias e tornam-se exercíveis depois de um período de carência de 3 anos. Por ocasião da emissão das ações restritas concedidas a título de premiação, um equivalente de remuneração diferida ao valor de mercado das ações na data da concessão é debitado ao patrimônio líquido e amortizado como despesa de remuneração ao longo do período de carência das opções. Em 2005, 2004 e 2003, 2,5 milhões, 1,1 milhão e 1 milhão de ações ordinárias foram concedidas como ações restritas a título de premiação, respectivamente.

Em 30 de junho de 2005, havia 4 milhões, 9 milhões e 17,6 milhões de ações disponíveis para futuras concessões nos termos dos planos de 1996, 1999 e 2002, respectivamente. As atividades com opções de ações nos exercícios indicados são apresentadas a seguir:

	2005		2004		2003	
	Número de ações	Média ponderada do preço de exercício por ação	Número de ações	Média ponderada do preço de exercício por ação	Número de ações	Média ponderada do preço de exercício por ação
<i>(Em milhares de dólares norte-americanos, exceto valores por ação)</i>						
Ações vinculadas a opções – início do exercício	<b>11.102</b>	\$ 11,73	14.463	\$ 11,54	10.581	\$ 11,62
Concedidas	<b>3.093</b>	15,74	1.446	13,65	4.439	11,30
Exercidas	<b>(3.278)</b>	10,79	(3.931)	11,58	(228)	9,32
Canceladas	<b>(394)</b>	11,89	(876)	12,41	(329)	12,75
Ações vinculadas a opções – final do exercício	<b>10.523</b>	\$ 13,19	<b>11.102</b>	\$ 11,73	<b>14.463</b>	\$ 11,54
Ações exercíveis – final do exercício	<b>2.307</b>	\$ 11,72	<b>3.880</b>	\$ 10,77	<b>5.445</b>	\$ 11,40

Em 30 de junho de 2005, a faixa de preços de exercício e o prazo contratual médio ponderado remanescente das opções em circulação eram de US\$ 8,33 a US\$ 24,26 e seis anos, respectivamente. Praticamente todas as opções em circulação e exercíveis em 30 de junho de 2005 têm preços entre US\$ 11 e US\$ 16. O valor justo médio ponderado das opções concedidas em 2005, 2004 e 2003 é de US\$ 5,41, US\$ 4,72 e US\$ 3,20, respectivamente.

## 8 - Outras receitas (despesas) acumuladas

A tabela que se segue apresenta informações sobre outras receitas (despesas) acumuladas (conta de patrimônio líquido):

	Ajustes de conversão cambial	Ganho (perda) diferido das atividades de hedge	Passivo mínimo relativo aos planos de pensão para os empregados	Ganho (perda) não realizado em investimentos	Outras receitas (despesas) acumuladas - totais
<i>(Em milhares de dólares norte-americanos)</i>					
Saldos em 30 de junho de 2002	\$ (373.212)	\$ 41.212	\$ (24.716)	\$ 107.816	\$ (248.900)
Ganhos (perdas) não realizados	250.211	22.834	(188.080)	(34.513)	50.452
(Ganhos) perdas reclassificados como lucro líquido do exercício		(66.391)		(7.892)	(74.283)
Efeito dos impostos		16.519	71.333	17.921	105.773
Valor líquido de impostos	250.211	(27.038)	(116.747)	(24.484)	81.942
Saldos em 30 de junho de 2003	(123.001)	14.174	(141.463)	83.332	(166.958)
Ganhos (perdas) não realizados	97.044	14.292	19.227	250.876	381.439
(Ganhos) perdas reclassificados como lucro líquido do exercício		(22.834)		(11.042)	(33.876)
Efeito dos impostos		3.379	(9.330)	(91.699)	(97.650)
Valor líquido de impostos	97.044	(5.163)	9.897	148.135	249.913
<b>Saldos em 30 de junho de 2004</b>	<b>(25.957)</b>	<b>9.011</b>	<b>(131.566)</b>	<b>231.467</b>	<b>82.955</b>
<b>Ganhos (perdas) não realizados</b>	<b>8.528</b>	<b>9.677</b>	<b>(53.274)</b>	<b>33.655</b>	<b>(1.414)</b>
<b>(Ganhos) perdas reclassificados como lucro líquido do exercício</b>		<b>(14.292)</b>		<b>(35.889)</b>	<b>(50.181)</b>
<b>Efeito dos impostos</b>		<b>1.705</b>	<b>19.685</b>	<b>(16.133)</b>	<b>5.257</b>
<b>Valor líquido de impostos</b>	<b>8.528</b>	<b>(2.910)</b>	<b>(33.589)</b>	<b>(18.367)</b>	<b>(46.338)</b>
<b>Saldos em 30 de junho de 2005</b>	<b>\$ (17.429)</b>	<b>\$ 6.101</b>	<b>\$ (165.155)</b>	<b>\$ 213.100</b>	<b>\$ 36.617</b>

## NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (CONTINUAÇÃO)

### 9 - Outras Despesas (Receitas) Líquidas

	2005	2004	2003
	<i>(Em milhares de dólares norte-americanos)</i>		
Despesas financeiras .....	\$ 326.580	\$ 341.991	\$ 359.971
Resultado de investimentos .....	(135.346)	(116.352)	(121.887)
(Ganho) perda líquida em transações com aplicações financeiras .....	(113.299)	(23.968)	363
Resultado de equivalência patrimonial em coligadas não consolidadas .....	(228.865)	(180.716)	(65.991)
Outros – líquido .....	(14.917)	7.525	(23.985)
	<u>\$ (165.847)</u>	<u>\$ 28.480</u>	<u>\$ 148.471</u>

As despesas financeiras são líquidas de juros capitalizados de US\$ 11 milhões, US\$ 7 milhões e US\$ 4 milhões em 2005, 2004 e 2003, respectivamente.

A Companhia efetuou pagamento de juros de US\$ 326 milhões, US\$ 361 milhões e US\$ 345 milhões em 2005, 2004 e 2003, respectivamente.

Os ganhos realizados em vendas de títulos e valores mobiliários disponíveis para venda (“available for sale”) totalizaram US\$ 114 milhões, US\$ 24 milhões e US\$ 4 milhões em 2005, 2004 e 2003, respectivamente. As perdas realizadas totalizaram US\$ 1 milhão e US\$ 4 milhões em 2005 e 2003, respectivamente.

### 10 - Impostos sobre a Renda

Para fins de emissão das demonstrações financeiras, os lucros antes dos impostos sobre a renda incluem os seguintes componentes:

	2005	2004	2003
	<i>(Em milhares de dólares norte-americanos)</i>		
Estados Unidos .....	\$ 977.966	\$ 369.153	\$ 356.654
Outros países .....	538.409	348.858	274.319
	<u>\$ 1.516.375</u>	<u>\$ 718.011</u>	<u>\$ 630.973</u>

Os principais componentes dos impostos sobre a renda são apresentados como segue:

	2005	2004	2003
	<i>(Em milhares de dólares norte-americanos)</i>		
Corrente			
Federais .....	\$ 188.456	\$ 159.450	\$ 13.653
Estaduais .....	39.752	19.770	1.229
Outros países .....	2.111	141.985	60.881
Diferidos			
Federais .....	135.806	(50.601)	92.518
Estaduais .....	5.576	(3.312)	9.125
Outros países .....	100.289	(43.991)	2.422
	<u>\$ 471.990</u>	<u>\$ 223.301</u>	<u>\$ 179.828</u>

Os principais componentes dos impostos sobre a renda diferidos ativos e passivos são apresentados como segue:

	2005	2004
	<i>(Em milhares de dólares norte-americanos)</i>	
Imposto de renda diferido passivo		
Depreciação .....	\$ 674.927	\$ 635.238
Amortização de desconto de títulos de dívida .....	22.760	24.712
Ganhos não realizados em aplicações financeiras .....	137.025	108.753
Resultado de equivalência patrimonial em coligadas .....	95.777	93.363
Outros .....	72.333	131.248
	<u>1.002.822</u>	<u>993.314</u>
Imposto de renda diferido ativo		
Benefícios de aposentadoria e pós-emprego .....	148.728	134.410
Reservas e outras provisões .....	20.155	165.713
Outros .....	59.368	118.084
	<u>228.251</u>	<u>418.207</u>
Imposto de renda diferido passivo, líquido .....	774.571	575.107
Parcela de curto prazo do imposto de renda diferido ativo incluído em outros ativos .....	4.856	78.727
Parcela de longo prazo do imposto de renda diferido passivo, líquido .....	\$ 779.427	\$ 653.834

A reconciliação da alíquota nominal de imposto de renda federal em relação à alíquota efetiva sobre os lucros da Companhia é apresentada como segue:

	2005	2004	2003
Alíquota nominal .....	35,0%	35,0%	35,0%
Incentivos fiscais a exportações .....	(2,6)	(5,0)	(4,2)
Impostos de renda estaduais, líquidos do benefício fiscal federal .....	1,4	1,9	0,8
Ganhos no exterior tributados por alíquotas diferentes da alíquota nominal prevista nos EUA. ....	(4,0)	(3,8)	(5,5)
Outros .....	1,3	3,0	2,4
Alíquota efetiva .....	<u>31,1%</u>	<u>31,1%</u>	<u>28,5%</u>

A Companhia efetuou pagamentos de impostos sobre a renda de US\$ 238 milhões, US\$ 273 milhões e US\$ 124 milhões em 2005, 2004 e 2003, respectivamente.

A Companhia possui US\$ 105 milhões e US\$ 81 milhões de ativos fiscais relativos a prejuízos fiscais acumulados de certas subsidiárias internacionais, em 30 de junho de 2005 e 2004, respectivamente. Em 30 de junho de 2005, aproximadamente US\$ 88 milhões desses ativos não têm prazo de prescrição, e os US\$ 17 milhões restantes expiram em várias datas, até o exercício de 2011. A utilização anual de alguns desses ativos está limitada a um percentual do resultado tributável da respectiva subsidiária internacional no exercício. Em 30 de junho de 2005 e 2004, a Companhia registrou uma provisão para perdas de US\$ 83 milhões e US\$ 70 milhões em relação a esses ativos, respectivamente, devido à incerteza de sua realização. A Companhia também tem US\$ 18 milhões em ativos fiscais relativos a excedentes de créditos fiscais no exterior, que expiram no exercício de 2013.

Os lucros não distribuídos das subsidiárias e das coligadas em joint ventures da Companhia registrados pelo método de equivalência patrimonial, com valor aproximado de US\$ 1,7 bilhão em 30 de junho de 2005, são considerados permanentemente reinvestidos e, em consequência, não são objeto de qualquer provisão para impostos sobre a renda nos Estados Unidos. Não é possível determinar os passivos fiscais diferidos para diferenças temporárias relativas a esses lucros não distribuídos.

## 11 - Arrendamentos

A Companhia é arrendatária de instalações fabris e de armazenamento, bens imóveis, ativos de transporte e outros equipamentos, cujos contratos de arrendamento operacional expiram em várias datas até o ano de 2076. Em 2005, 2004 e 2003, as despesas com aluguel foram de US\$ 116 milhões, US\$ 121 milhões e US\$ 98 milhões, respectivamente. Os pagamentos mínimos futuros de aluguel nos arrendamentos operacionais que não são passíveis de cancelamento e com prazos iniciais ou remanescentes superiores a um ano são os seguintes:

Exercício	(Em milhares de dólares norte-americanos)
2006	\$ 64.976
2007	51.585
2008	38.119
2009	31.490
2010	21.771
Em exercícios posteriores	<u>112.722</u>
Total de pagamentos mínimos de arrendamento	<u>\$ 320.663</u>

## 12 - Planos de benefícios para os empregados

A Companhia proporciona benefícios de aposentadoria para praticamente todos os empregados situados nos Estados Unidos e para os empregados de certas subsidiárias internacionais. A Companhia também oferece benefícios de planos de saúde pós-emprego e seguro de vida a praticamente todos os empregados assalariados nos Estados Unidos.

A Companhia disponibiliza planos de poupança e investimento para os empregados. Também mantém planos de compra de ações para empregados que atendam às exigências aplicáveis. A Companhia contribui com suas ações para os planos na mesma proporção das contribuições dos empregados elegíveis. Os empregados podem escolher entre manter as ações da Companhia em suas contas ou diversificar as ações em outras opções de investimentos. A despesa é avaliada e registrada com base no valor de mercado das ações que constituem a contribuição mensal para os planos. O número de ações designadas para uso nos planos não é significativo em comparação com o número de ações em circulação nos períodos apresentados. Os ativos dos planos de contribuição definida da Companhia consistem, principalmente, em ações ordinárias e fundos mútuos cotados em bolsa. Os planos de contribuição definida da Companhia detinham 22,6 milhões de ações ordinárias da Companhia em 30 de junho de 2005, com valor de mercado de US\$ 484 milhões. Os dividendos recebidos sobre as ações ordinárias da Companhia por esses planos totalizaram US\$ 7 milhões no exercício findo em 30 de junho de 2005.

	Benefícios de aposentadoria			Benefícios pós-emprego		
	2005	2004	2003	2005	2004	2003
	<i>(Em milhares de dólares norte-americanos)</i>			<i>(Em milhares de dólares norte-americanos)</i>		
Despesas com o plano de aposentadoria						
Planos de benefício definido:						
Custo dos serviços (benefícios recebidos no período)	\$ 58.092	\$ 48.749	\$ 33.414	\$ 6.467	\$ 6.121	\$ 7.135
Custo de juros	79.267	70.133	64.287	7.704	7.711	8.449
Retorno esperado sobre os ativos do plano	(68.259)	(57.947)	(63.268)	—	—	—
Amortização de perda atuarial (ganho)	32.582	23.865	5.721	91	61	(2)
Outras amortizações	4.273	3.721	2.193	(1.116)	(1.116)	539
Despesa líquida periódica dos planos de benefício definido	105.955	88.521	42.347	13.146	12.777	16.121
Planos de contribuição definida:	25.046	23.622	22.833	—	—	—
Despesa total do plano de aposentadoria	<u>\$ 131.001</u>	<u>\$ 112.143</u>	<u>\$ 65.180</u>	<u>\$ 13.146</u>	<u>\$ 12.777</u>	<u>\$ 16.121</u>

## NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (CONTINUAÇÃO)

Em praticamente todos os planos de benefício definido, a Companhia realiza avaliações na data base de 31 de março. As tabelas a seguir apresentam as variações na provisão para benefícios de aposentadoria e o valor justo dos ativos dos planos de benefício definido:

	Benefícios de aposentadoria		Benefícios pós-emprego	
	2005	2004	2005	2004
	<i>(Em milhares de dólares norte-americanos)</i>		<i>(Em milhares de dólares norte-americanos)</i>	
Provisão para benefícios de aposentadoria, saldo inicial	<b>\$ 1.398.429</b>	\$ 1.131.532	<b>\$ 136.403</b>	\$ 125.765
Custo dos serviços	<b>58.092</b>	48.681	<b>6.467</b>	6.121
Custo de juros	<b>79.267</b>	70.133	<b>7.704</b>	7.711
Perda atuarial (ganho)	<b>83.093</b>	112.576	<b>5.636</b>	1.561
Benefícios pagos	<b>(56.158)</b>	(44.712)	<b>(5.112)</b>	(4.758)
Alterações no plano	<b>8.328</b>	28.478	<b>(89)</b>	—
Aquisições	<b>21.561</b>	34.879	—	—
Efeitos cambiais	<b>6.776</b>	16.862	<b>55</b>	3
Provisão para benefícios de aposentadoria, saldo final	<b><u>\$ 1.599.388</u></b>	<u>\$ 1.398.429</u>	<b><u>\$ 151.064</u></b>	<u>\$ 136.403</u>
Valor justo dos ativos dos planos, saldo inicial	<b>\$ 912.549</b>	\$ 637.121	\$ —	\$ —
Retorno efetivo sobre os ativos do plano	<b>96.860</b>	151.027	—	—
Contribuições do empregador	<b>99.961</b>	110.556	<b>5.112</b>	4.758
Benefícios pagos	<b>(56.158)</b>	(43.401)	<b>(5.112)</b>	(4.758)
Alterações no plano	<b>3.417</b>	18.443	—	—
Aquisições	<b>5.247</b>	27.397	—	—
Efeitos cambiais	<b>6.505</b>	11.406	—	—
Valor justo dos ativos do plano, saldo final	<b><u>\$ 1.068.381</u></b>	<u>\$ 912.549</u>	<b><u>\$ —</u></b>	<u>\$ —</u>
Situação financeira do plano	<b>\$ (531.007)</b>	\$ (485.880)	<b>\$ (151.064)</b>	\$ (136.403)
Valor de transição não amortizado	<b>(553)</b>	(929)	—	—
Perda (ganho) líquida não reconhecida	<b>436.401</b>	411.500	<b>20.257</b>	14.751
Custo dos serviços passados não reconhecidos	<b>42.901</b>	42.615	<b>(11.167)</b>	(12.283)
Ajuste nas contribuições do quarto trimestre	<b>1.758</b>	2.682	—	—
Passivo de aposentadoria reconhecido no balanço patrimonial	<b><u>\$ (50.500)</u></b>	<u>\$ (30.012)</u>	<b><u>\$ (141.974)</u></b>	<u>\$ (133.935)</u>
Custo dos benefícios pré-pagos	<b>\$ 23.586</b>	\$ 67.721	\$ —	\$ —
Provisão para benefícios – curto prazo	<b>(196.925)</b>	(86.511)	—	—
Provisão para benefícios – longo prazo	<b>(179.333)</b>	(261.909)	<b>(141.974)</b>	(133.935)
Ativo intangível	<b>42.604</b>	42.018	—	—
Outras despesas acumuladas	<b>259.568</b>	208.669	—	—
Valor líquido reconhecido em 30 de junho	<b><u>\$ (50.500)</u></b>	<u>\$ (30.012)</u>	<b><u>\$ (141.974)</u></b>	<u>\$ (133.935)</u>



A tabela a seguir apresenta as principais premissas usadas na constituição da provisão para benefícios de aposentadoria e da despesa líquida periódica de aposentadoria:

	Benefícios de aposentadoria		Benefícios pós-emprego	
	2005	2004	2005	2004
Taxa de desconto .....	5,4%	5,6%	5,8%	5,8%
Retorno esperado sobre os ativos do plano ..	7,2%	7,4%	N/A	N/A
Taxa de aumento da remuneração .....	3,7%	4,1%	N/A	N/A

A provisão projetada para benefícios de aposentadoria, a provisão acumulada para esses benefícios e o valor justo dos ativos dos planos de aposentadoria nos casos em que a provisão projetada para benefícios de aposentadoria foi superior aos ativos do plano totalizaram US\$ 1,5 bilhão, US\$ 1,3 bilhão e US\$ 980 milhões, respectivamente, em 30 de junho de 2005, e US\$ 1,3 bilhão, US\$ 1,2 bilhão e US\$ 834 milhões, respectivamente, em 30 de junho de 2004. A provisão projetada para benefícios de aposentadoria, a provisão acumulada para esses benefícios, o valor justo dos ativos dos planos de aposentadoria nos casos em que a provisão acumulada para benefícios de aposentadoria foi superior aos ativos do plano totalizaram US\$ 1,3 bilhão, US\$ 1,2 bilhão e US\$ 835 milhões, respectivamente, em 30 de junho de 2005, e de US\$ 1,2 bilhão, US\$ 1 bilhão e US\$ 703 milhões, respectivamente, em 30 de junho de 2004. As provisões acumuladas para benefícios de aposentadoria para todos os planos totalizaram US\$ 1,4 bilhão e US\$ 1,2 bilhão, em 30 de junho de 2005 e 30 de junho de 2004, respectivamente.

Para fins de mensuração dos benefícios pós-emprego, partiu-se do princípio de que a taxa anual de aumento no custo per capita dos benefícios de saúde cobertos em 2005 seria de 10,5%. Também se estabeleceu que essa taxa diminuiria gradualmente até 2011, quando chegaria a 5,0%, mantendo-se nesse mesmo nível a partir daquele ano.

As taxas presumidas de tendência do custo dos planos de saúde têm um impacto significativo nos valores divulgados relativamente a esses planos. Uma variação de 1% nessas taxas teria o seguinte efeito:

	1% de aumento	1% de queda
	<i>(Em milhares de dólares norte-americanos)</i>	
Efeito nos componentes combinados de custo de serviços e juros	\$ 1.768	\$ (1.550)
Efeito nas provisões acumuladas para benefícios pós-emprego ..	\$ 15.777	\$ (14.219)

### Ativos dos planos

A tabela que se segue demonstra a alocação efetiva e a alocação pretendida dos ativos do plano de aposentadoria da Companhia:

	Alocação pretendida dos ativos	
	2005	2004
Títulos patrimoniais <sup>†</sup> .....	54%	54%
Títulos de dívida .....	45%	45%
Outros .....	1%	1%
Total .....	<u>100%</u>	<u>100%</u>

<sup>†</sup> Os planos de aposentadoria detinham 3,4 milhões de ações ordinárias da Companhia em 30 de junho de 2005, com valor de mercado de US\$ 72 milhões. Os dividendos recebidos sobre as ações ordinárias da Companhia por esses planos no exercício findo em 30 de junho de 2005 totalizaram US\$ 1 milhão.

Os objetivos de investimento dos ativos dos planos da Companhia são:

- Otimizar o retorno de longo prazo sobre os ativos dos planos com um nível de risco aceitável.
- Manter uma ampla diversificação entre classes de ativos e entre gestores de investimentos.
- Manter um controle cuidadoso do nível de risco em cada classe de ativos.
- Concentrar-se em uma meta de retorno de longo prazo.

Os objetivos da alocação de ativos visam à promoção de características de retorno esperado e volatilidade em níveis ótimos, tendo em vista o horizonte de longo prazo que os planos de aposentadoria têm para honrar suas obrigações. A seleção da alocação de ativos pretendida para os ativos dos planos baseou-se em um exame das características dos níveis de retorno e risco esperados de cada classe de ativos e na correlação de retornos entre as classes de ativos.

As diretrizes de investimento são estabelecidas com cada gestor de investimentos. Essas diretrizes fornecem os parâmetros dentro dos quais os gestores de investimentos concordam em operar, inclusive os critérios que determinam quais são os títulos e valores mobiliários elegíveis e os inelegíveis, as exigências de diversificação e os padrões de qualidade de crédito, se aplicável. Em alguns países, pode-se usar derivativos para obter exposição ao mercado de forma eficiente e oportuna; entretanto, os derivativos não podem ser usados para alavancar a carteira além do valor de mercado dos respectivos investimentos.

Consultores externos monitoram a estratégia de investimentos mais apropriada e a composição dos ativos dos planos da Companhia. Para determinar a taxa de retorno de longo prazo esperada sobre os ativos dos planos, a Companhia, em geral, usa informações sobre a taxa de retorno de longo prazo histórica do conjunto de ativos em questão, identificadas em estudos de ativos e passivos. Quando necessário, a Companhia efetua ajustes na taxa de retorno de longo prazo esperada, com base nas revisões das expectativas de desempenho futuro dos investimentos dos mercados de investimentos como um todo. A taxa de retorno de longo prazo esperada que se utilizou no cálculo do custo líquido periódico de aposentadoria dos planos em 2005 foi de 7,2%.

### Contribuições e pagamentos esperados para benefícios futuros

Em 2006, a Companhia espera contribuir com US\$ 197 milhões para os planos de aposentadoria e com US\$ 6 milhões para o plano de benefícios pós-emprego.

A estimativa dos pagamentos de benefícios a serem feitos, que refletem serviços futuros esperados, é a seguinte:

	Benefícios de aposentadoria	Benefícios pós-emprego
	<i>(Em milhares de dólares norte-americanos)</i>	
2006 .....	\$ 56.901	\$ 5.698
2007 .....	61.321	5.687
2008 .....	64.544	6.463
2009 .....	68.500	7.441
2010 .....	72.896	8.689
2011 – 2015 .....	501.793	62.502

### 13 - Informações por segmento e localização geográfica

A Companhia atua principalmente nas atividades de compra, transporte, armazenagem, processamento e comercialização de commodities e produtos agrícolas. Suas operações são classificadas em três principais segmentos de negócios: Processamento de Sementes Oleaginosas, Processamento de Milho e Serviços Agrícolas. Cada um desses segmentos está organizado com base na natureza dos produtos e serviços que oferece. As demais operações da Companhia estão agrupadas e classificadas como Outros.

O segmento de Processamento de Sementes Oleaginosas inclui atividades relacionadas à transformação de sementes como as de soja, algodão, girassol, canola, amendoim e linhaça em óleos vegetais e alimentos, principalmente para o setor de alimentos e o de rações animais. Além disso, as sementes oleaginosas podem ser revendidas no mercado, como matéria-prima para outras empresas de processamento. O óleo vegetal bruto pode ser vendido dessa forma ou então passar por novo processamento, sendo refinado, alvejado e desodorizado e transformando-se em óleos para salada. Os óleos para salada podem receber processamento adicional por hidrogenação e/ou interesterificação, para se transformar em margarina, banha e outros produtos alimentícios. O óleo parcialmente refinado é vendido para uso em produtos químicos, tintas e outros produtos industriais. O óleo refinado pode ser reprocessado para utilização na produção de biodiesel. Os farelos de sementes oleaginosas são ingredientes básicos na fabricação de rações comerciais para gado e aves.

O segmento de Processamento de Milho inclui atividades relacionadas com a produção de adoçantes, amidos, dextrose e xaropes para os setores de alimentos e bebidas e relativas à produção, por fermentação, de bioprodutos como álcool, aminoácidos e outros ingredientes especiais para alimentos e rações.

O segmento de Serviços Agrícolas utiliza os amplos silos de grãos e a extensa rede de transportes da Companhia para comprar, armazenar, limpar e transportar commodities agrícolas, como sementes oleaginosas, milho, trigo, sorgo, aveia e cevada, e revende essas commodities principalmente como ingredientes para rações e matéria-prima para o setor de processamento agrícola. A rede de fornecimento e transporte de grãos do segmento de Serviços Agrícolas presta serviços confiáveis e eficientes para as operações de processamento agrícola da Companhia. Também estão incluídas no segmento de Serviços Agrícolas as atividades da A.C. Toepfer International, que negocia commodities agrícolas e produtos processados em todo o mundo.

Sob a denominação de Outros, estão reunidas as demais operações da Companhia, que consistem, principalmente, em negócios com ingredientes para alimentos e rações e em atividades financeiras. Os negócios com ingredientes para alimentos e rações abrangem Processamento de Trigo, com atividades relativas à fabricação de farinha de trigo; Processamento de Cacau, com atividades ligadas à produção de chocolate e outros derivados do cacau; a fabricação de produtos naturais para saúde e nutrição; e a produção de ingredientes especiais para alimentos e rações. As atividades financeiras incluem operações bancárias, seguros cativos, investimentos em fundos de ações e negócios em bolsas de mercadorias e futuros.

As vendas entre segmentos foram registrados a valores aproximados dos de mercado. O lucro operacional de cada segmento é calculado com base nas vendas líquidas menos as despesas operacionais identificáveis, incluindo despesa de juros relacionada ao uso do capital de giro. Também está incluído no lucro operacional o correspondente resultado de equivalência patrimonial em coligadas. Despesas corporativas gerais, receitas provenientes de investimentos, despesas financeiras não alocadas, transações com aplicações financeiras e ajustes de estoques do método PEPS para o UEPS foram excluídos das operações por segmento e classificados como Corporativo.

#### Informações por segmento

	2005	2004	2003
	<i>(Em milhares de dólares norte-americanos)</i>		
Vendas para clientes externos			
Processamento de sementes oleaginosas	\$ 11.803.309	\$ 12.049.250	\$ 9.773.379
Processamento de milho	4.363.924	4.005.181	3.058.686
Serviços agrícolas	15.198.831	15.638.341	13.557.946
Outros	4.577.746	4.458.622	4.318.022
Total	<u>\$ 35.943.810</u>	<u>\$ 36.151.394</u>	<u>\$ 30.708.033</u>
Vendas entre segmentos			
Processamento de sementes oleaginosas	\$ 158.519	\$ 178.056	\$ 123.243
Processamento de milho	398.252	315.173	244.039
Serviços agrícolas	1.084.477	2.192.090	1.425.883
Outros	109.268	108.655	101.822
Total	<u>\$ 1.750.516</u>	<u>\$ 2.793.974</u>	<u>\$ 1.894.987</u>
Vendas líquidas			
Processamento de sementes oleaginosas	\$ 11.961.828	\$ 12.227.306	\$ 9.896.622
Processamento de milho	4.762.176	4.320.354	3.302.725
Serviços agrícolas	16.283.308	17.830.431	14.983.829
Outros	4.687.014	4.567.277	4.419.844
Eliminação entre segmentos	<u>(1.750.516)</u>	<u>(2.793.974)</u>	<u>(1.894.987)</u>
Total	<u>\$ 35.943.810</u>	<u>\$ 36.151.394</u>	<u>\$ 30.708.033</u>

	2005	2004	2003
	<i>(Em milhares de dólares norte-americanos)</i>		
Despesas financeiras			
Processamento de sementes oleaginosas	\$ 51.994	\$ 36.942	\$ 35.433
Processamento de milho	19.600	9.931	14.124
Serviços agrícolas	42.620	43.424	50.024
Outros	77.956	56.387	62.760
Corporativo	134.410	195.307	197.630
Total	<u>\$ 326.580</u>	<u>\$ 341.991</u>	<u>\$ 359.971</u>
Depreciação			
Processamento de sementes oleaginosas	\$ 162.290	\$ 168.836	\$ 154.514
Processamento de milho	265.419	268.968	246.851
Serviços agrícolas	74.124	79.987	77.636
Outros	139.502	144.625	142.513
Corporativo	23.317	23.197	22.101
Total	<u>\$ 664.652</u>	<u>\$ 685.613</u>	<u>\$ 643.615</u>
Resultado de equivalência patrimonial em coligadas			
Processamento de sementes oleaginosas	\$ 18.346	\$ 30.475	\$ 51.411
Processamento de milho	39.962	33.286	39.825
Serviços agrícolas	17.879	12.359	953
Outros	106.443	88.919	(35.147)
Corporativo	46.235	15.677	8.949
Total	<u>\$ 228.865</u>	<u>\$ 180.716</u>	<u>\$ 65.991</u>
Lucro operacional			
Processamento de sementes oleaginosas	\$ 344.654	\$ 290.732	\$ 337.089
Processamento de milho	530.233	660.947	358.700
Serviços agrícolas	261.659	249.863	92.124
Outros	414.394	359.469	221.999
Total do lucro operacional	1.550.940	1.561.011	1.009.912
Corporativo	(34.565)	(843.000)	(378.939)
Lucro antes dos impostos sobre a renda	<u>\$ 1.516.375</u>	<u>\$ 718.011</u>	<u>\$ 630.973</u>
Investimentos e adiantamentos para coligadas			
Processamento de sementes oleaginosas	\$ 356.124	\$ 321.333	
Processamento de milho	163.817	147.950	
Serviços agrícolas	207.805	180.952	
Outros	805.527	881.108	
Corporativo	346.228	301.276	
Total	<u>\$ 1.879.501</u>	<u>\$ 1.832.619</u>	
Ativos identificáveis			
Processamento de sementes oleaginosas	\$ 5.169.644	\$ 5.412.654	
Processamento de milho	2.769.364	2.829.153	
Serviços agrícolas	2.912.294	2.907.637	
Outros	5.911.916	6.273.607	
Corporativo	1.834.887	1.945.770	
Total	<u>\$ 18.598.105</u>	<u>\$ 19.368.821</u>	
Adições ao ativo imobilizado			
Processamento de sementes oleaginosas	\$ 192.790	\$ 207.344	
Processamento de milho	263.483	214.805	
Serviços agrícolas	82.910	93.834	
Outros	93.211	86.243	
Corporativo	14.984	18.407	
Total	<u>\$ 647.378</u>	<u>\$ 620.633</u>	

Informações por localização geográfica: Os dados a seguir, por localização geográfica, incluem vendas líquidas e outros resultados operacionais atribuídos a países, com base na localização da subsidiária que realizou as vendas, e ativos permanentes, com base em sua localização física. Os ativos permanentes representam a soma do valor residual do ativo imobilizado, mais o ágio relativo às empresas consolidadas.

	<u>2005</u>	<u>2004</u>	<u>2003</u>
	<i>(Em milhares de dólares norte-americanos)</i>		
Vendas líquidas e outros resultados operacionais			
Estados Unidos .....	<b>\$ 19.450</b>	\$ 19.106	\$ 16.140
Alemanha .....	<b>5.991</b>	6.108	4.519
Outros países .....	<b><u>10.503</u></b>	<u>10.937</u>	<u>10.049</u>
	<b><u>\$ 35.944</u></b>	<u>\$ 36.151</u>	<u>\$ 30.708</u>
Ativos permanentes			
Estados Unidos .....	<b>\$ 3.921</b>	\$ 4.033	
Outros países .....	<b><u>1.497</u></b>	<u>1.459</u>	
	<b><u>\$ 5.418</u></b>	<u>\$ 5.492</u>	

#### 14 - Garantias

A Companhia firmou acordos de garantia de dívida, principalmente relacionados com as empresas nas quais investe conforme o método de equivalência patrimonial, que poderiam obrigá-la a realizar pagamentos futuros se a entidade principal não cumprir suas obrigações contratuais. A Companhia não registrou nenhum passivo para essas obrigações contingentes, pois acredita que a probabilidade de efetuar quaisquer pagamentos é remota. Se for solicitada a realizar quaisquer pagamentos relativos a essas garantias, a Companhia terá, em conformidade com a maioria desses acordos, direito real de garantia sobre os ativos objetos da entidade principal. Essas garantias de dívida totalizavam US\$ 422 milhões em 30 de junho de 2005. Na mesma data, o total de empréstimos a pagar aos quais essas garantias estão relacionadas era de US\$ 309 milhões.

#### 15 - Processo antitruste e pendências judiciais relacionadas

Em 2004, a Companhia firmou um acordo relativo a uma ação antitruste coletiva envolvendo a venda de xarope de milho com alto teor de frutose, em razão do qual provisionou US\$ 400 milhões (US\$ 252 milhões depois dos impostos). O montante de US\$ 400 milhões foi pago em 2005.

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE CONTROLES INTERNOS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

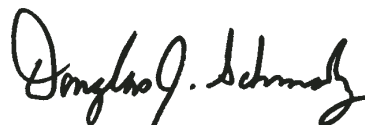
A Administração da Archer Daniels Midland Company (“ADM”) é responsável pelo estabelecimento e pela manutenção de controles internos adequados sobre as demonstrações financeiras, conforme definidos pelas Exchange Act Rules 13a-15(f) (Artigos 13a-15(f) da Lei do Mercado de Capitais dos Estados Unidos). O sistema de controles internos da ADM foi concebido para fornecer um nível de certeza razoável no que diz respeito à confiabilidade dos relatórios financeiros e da preparação das demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos.

Sob a supervisão e com a participação da Administração, inclusive o diretor-presidente e o diretor financeiro, a Administração da ADM avaliou o projeto e a eficácia operacional dos controles internos sobre as demonstrações financeiras de 30 de junho de 2005, conforme a estrutura definida na *Internal Control – Integrated Framework (Controle Interno – Estrutura Integrada)* do Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (Comitê de Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadway).

Com base nessa avaliação, a Administração concluiu que os controles internos da ADM sobre suas demonstrações financeiras eram eficazes em 30 de junho de 2005. A Ernst & Young LLP, uma empresa de auditores independentes, emitiu um parecer sobre a avaliação dos controles internos da ADM sobre seus relatórios financeiros em 30 de junho de 2005. Esse parecer é parte integrante deste documento.



G. Allen Andreas  
Presidente do Conselho de Administração e Presidente



Douglas J. Schmalz  
Vice-Presidente Sênior e Diretor Financeiro

## PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

---

Aos Diretores e Acionistas da  
Archer Daniels Midland Company  
Decatur, Illinois

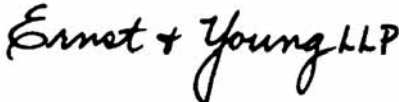
Examinamos os balanços patrimoniais consolidados da Archer Daniels Midland Company e subsidiárias, levantados em 30 de junho de 2005 e 2004, e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes aos três exercícios findos em 30 de junho de 2005, elaborados sob a responsabilidade da sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

Nossos exames foram conduzido de acordo com as normas do Public Company Accounting Oversight Board (PCAOB – Conselho de Supervisão das Firms de Auditoria Independente, Estados Unidos da América). Essas normas requerem o planejamento dos trabalhos e a execução dos exames de auditoria de forma a obter razoável segurança de que as demonstrações financeiras estão livres de erros materiais. Os exames de auditoria incluem a constatação, com base em testes, das evidências que suportam os valores e as informações divulgados nas demonstrações financeiras; e a avaliação das práticas e das estimativas contábeis significativas adotadas pela Administração, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que nossos exames nos fornecem uma base razoável para nossa opinião.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Archer Daniels Midland Company e suas subsidiárias em 30 de junho de 2005 e 2004, os resultados consolidados de suas operações e os seus fluxos de caixa para cada um dos três exercícios findos em 30 de junho de 2005, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América.

Nós também examinamos, de acordo com as normas do Public Company Accounting Oversight Board (Estados Unidos da América), a eficácia dos controles internos da Archer Daniels Midland Company e suas subsidiárias sobre suas demonstrações financeiros em 30 de junho de 2005, com base nos critérios estabelecidos na *Internal Control – Integrated Framework (Controle Interno – Estrutura Integrada)* emitida pelo Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (Comitê de Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadway, Estados Unidos da América), e nosso parecer, datado de 31 de agosto de 2005, não continha ressalvas.

St. Louis, Missouri  
31 de agosto de 2005

The logo for Ernst & Young LLP is written in a black, cursive script. The word "Ernst" is followed by a plus sign and the word "Young", with "LLP" in a smaller font size at the end.

## PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

---

Aos Diretores e Acionistas da  
Archer Daniels Midland Company  
Decatur, Illinois

Nós examinamos, de acordo com as normas do Public Company Accounting Oversight Board (PCAOB - Conselho de Supervisão das Firmas de Auditoria Independente, Estados Unidos da América), a avaliação que a Administração fez da eficácia dos controles internos da Archer Daniels Midland Company e subsidiárias sobre suas demonstrações financeiras em 30 de junho de 2005, com base nos critérios estabelecidos pela *Internal Control – Integrated Framework (Controle Interno – Estrutura Integrada)* do Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (Comitê de Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadway, Estados Unidos da América) – os critérios COSO. A Administração da Archer Daniels Midland Company é responsável pela manutenção de controles internos eficazes sobre as demonstrações financeiras e pela avaliação da eficácia dos controles internos sobre as demonstrações financeiras. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre a avaliação que a Administração fez da eficácia dos controles internos da Companhia sobre as demonstrações financeiras, com base em nosso exame de auditoria.

Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas do Public Company Accounting Oversight Board (Estados Unidos da América). Essas normas requerem o planejamento dos trabalhos e a execução dos exames de auditoria de forma a obter razoável segurança da eficácia dos controles internos sobre os relatórios financeiros em todos os aspectos relevantes. Nosso exame incluiu a obtenção de entendimento dos controles internos sobre os relatórios financeiros, consideração da avaliação, dos testes e da análise da concepção e da eficácia operacional que a Administração fez desses controles internos e aplicação de outros procedimentos que consideramos necessários. Acreditamos que nosso exame apresentou uma base razoável para nossa opinião.

O sistema de controles internos sobre relatórios financeiros de uma empresa é um processo concebido para fornecer um nível de certeza razoável no que diz respeito à confiabilidade dos relatórios financeiros e da preparação das demonstrações financeiras para fins externos, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos. Os controles internos de uma empresa sobre os relatórios financeiros incluem as políticas e procedimentos que (1) dizem respeito à manutenção de registros que, em nível razoável de detalhe, refletem de maneira adequada e precisa as transações e disposições dos ativos da empresa; (2) fornecem razoável segurança de que as transações são registradas conforme o necessário para a preparação das demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos e que os recebimentos e despesas da empresa sejam feitos somente de acordo com autorizações da administração e dos diretores da empresa; e (3) fornecem razoável segurança no que diz respeito à prevenção ou detecção em tempo hábil de aquisição, uso ou alienação não autorizados de ativos da companhia que possam ter efeitos significativos nas demonstrações financeiras.

Em razão das limitações que lhe são inerentes, os controles internos sobre os relatórios financeiros podem não prevenir ou detectar erros nas demonstrações financeiras. Além disso, projeções de quaisquer avaliações de eficácia em períodos futuros estão sujeitas ao risco de os controles se tornarem inadequados em razão de mudanças nas circunstâncias ou deterioração do grau de cumprimento das políticas e procedimentos.

Em nossa opinião, a avaliação da Administração de que a Archer Daniels Midland Company e subsidiárias mantinham controles internos eficazes sobre suas demonstrações financeiras em 30 de junho de 2005 é adequadamente apresentada, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os critérios COSO. Também, em nossa opinião, a Archer Daniels Midland Company e subsidiárias mantinham, em todos os aspectos relevantes, controles internos eficazes sobre seus relatórios financeiros em 30 de junho de 2005, de acordo com os critérios COSO.

Nós também examinamos, de acordo com as normas do Public Company Accounting Oversight Board (Estados Unidos da América), os balanços patrimoniais consolidados da Archer Daniels Midland Company e subsidiárias, levantados em 30 de junho de 2005 e 2004, e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes a cada um dos três exercícios findos em 30 de junho de 2005, o nosso parecer, datado de 31 de agosto de 2005, não continha ressalvas.

St. Louis, Missouri  
31 de agosto de 2005

*Ernst + Young LLP*

## DADOS FINANCEIROS TRIMESTRAIS (NÃO AUDITADOS)

	Trimestre				Total (Ano)
	Primeiro	Segundo	Terceiro	Quarto	
	<i>(Em milhares de dólares norte-americanos, exceto valores por ação)</i>				
<b>Exercício de 2005</b>					
<b>Vendas líquidas</b> .....	<b>\$ 8.972.411</b>	<b>\$ 9.063.526</b>	<b>\$ 8.484.171</b>	<b>\$ 9.423.702</b>	<b>\$ 35.943.810</b>
<b>Lucro bruto</b> .....	<b>663.432</b>	<b>668.708</b>	<b>574.856</b>	<b>524.343</b>	<b>2.431.339</b>
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b> .....	<b>266.297</b>	<b>313.509</b>	<b>269.095</b>	<b>195.484</b>	<b>1.044.385</b>
<b>Lucros (prejuízos) diluídos</b>					
<b>Por ação ordinária</b> .....	<b>0,41</b>	<b>0,48</b>	<b>0,41</b>	<b>0,30</b>	<b>1,59</b>
 Exercício de 2004					
Vendas líquidas .....	\$ 7.967.902	\$ 9.188.504	\$ 9.309.019	\$ 9.685.969	\$ 36.151.394
Lucro bruto .....	453.754	604.294	587.019	503.257	2.148.324
Lucro (prejuízo) líquido .....	150.181	220.821	226.769	(103.061)	494.710
Lucros (prejuízos) diluídos					
Por ação ordinária .....	0,23	0,34	0,35	(0,16)	0,76

O lucro (prejuízo) líquido do trimestre e do exercício findo em 30 de junho de 2005 inclui despesas com custos dos produtos vendidos de US\$ 40 milhões (US\$ 25 milhões depois dos impostos, ou US\$ 0,04 por ação) e US\$ 42 milhões (US\$ 26 milhões depois dos impostos, ou US\$ 0,04 por ação), respectivamente, relativas a certos ativos permanentes descontinuados e baixados. O lucro líquido do exercício findo em 30 de junho de 2005 inclui um ganho de US\$ 159 milhões (US\$ 119 milhões depois dos impostos, ou US\$ 0,18 por ação) relativo à venda da participação da Companhia no capital social da Tate & Lyle PLC. O lucro (prejuízo) líquido do trimestre e do exercício findos em 30 de junho de 2004 inclui despesas com vendas, gerais e administrativas de US\$ 400 milhões (US\$ 252 milhões depois dos impostos, ou US\$ 0,39 por ação) relativas ao acordo judicial referente à frutose. O lucro (prejuízo) líquido do trimestre e do exercício findos em 30 de junho e 2004 inclui despesas com custos dos produtos vendidos de US\$ 10 milhões (US\$ 6 milhões depois dos impostos, ou US\$ 0,01 por ação) e US\$ 51 milhões (US\$ 32 milhões depois dos impostos, ou US\$ 0,05 por ação), respectivamente, relativas a certos ativos permanentes descontinuados e baixados. O lucro líquido do exercício findo em 30 de junho de 2004 inclui uma receita de US\$ 21 milhões (US\$ 13 milhões depois dos impostos, ou US\$ 0,02 por ação) relativa a um processo judicial relacionado com seguro, referente à enchente de 1993.



## PREÇOS DE MERCADO DAS AÇÕES ORDINÁRIAS E DIVIDENDOS

As ações ordinárias da Companhia são registradas e negociadas na Bolsa de Valores de Nova York, Bolsa de Valores de Chicago, Bolsa de Valores de Frankfurt e Bolsa de Valores da Suíça. A tabela a seguir apresenta os preços de mercado máximo e mínimo das ações ordinárias da Companhia nos períodos indicados, conforme divulgado pela Bolsa de Valores de Nova York, e de seus dividendos em moeda corrente.

	Preço de mercado		Dividendos Por ação ordinária
	Máximo	Mínimo	
<b>Exercício de 2005 – Trimestre findo em</b>			
<b>30 de junho</b> .....	<b>\$ 25,30</b>	<b>\$ 17,50</b>	<b>\$ 0,085</b>
<b>31 de março</b> .....	<b>25,37</b>	<b>21,35</b>	<b>0,085</b>
<b>31 de dezembro</b> .....	<b>22,55</b>	<b>16,72</b>	<b>0,075</b>
<b>30 de setembro</b> .....	<b>17,00</b>	<b>14,95</b>	<b>0,075</b>
Exercício de 2004 – Trimestre findo em			
30 de junho .....	\$ 17,95	\$ 15,82	\$ 0,075
31 de março .....	17,83	14,90	0,075
31 de dezembro .....	15,24	13,11	0,060
30 de setembro .....	14,14	11,95	0,060

O número de acionistas registrados como proprietários de ações ordinárias da Companhia era de 23.091 em 30 de junho de 2005. A Companhia espera manter sua política de pagamento regular de dividendos, embora não haja garantias da distribuição de dividendos futuros, que depende da geração de lucros, das exigências de capital e da situação financeira.

## RESUMO DECENAL

Dados operacionais, financeiros e outros (em milhares de dólares americanos, exceto valor por ação)

	2005	2004	2003
<b>Dados operacionais</b>			
Vendas líquidas e outros resultados operacionais .....	\$ 35.943.810	\$ 36.151.394	\$ 30.708.033
Depreciação .....	664.652	685.613	643.615
Lucro líquido do exercício .....	1.044.385	494.710	451.145
Lucro básico por ação ordinária .....	1,60	0,76	0,70
Lucro diluído por ação ordinária .....	1,59	0,76	0,70
Dividendos .....	209.425	174.109	155.565
Por ação ordinária .....	0,32	0,27	0,24
<b>Dados financeiros</b>			
Capital de giro .....	\$ 4.343.837	\$ 3.588.759	\$ 3.274.385
Por ação ordinária .....	6,68	5,51	5,08
Índice de liquidez .....	1,8	1,5	1,6
Estoques .....	3.906.698	4.591.648	3.550.225
Ativo imobilizado líquido .....	5.184.380	5.254.738	5.468.716
Adições ao ativo imobilizado .....	647.378	620.633	1.245.910
Total de ativos .....	18.598.105	19.368.821	17.182.879
Empréstimos e financiamentos de longo prazo .....	3.530.140	3.739.875	3.872.287
Patrimônio líquido .....	8.433.472	7.698.216	7.069.197
Por ação ordinária .....	12,97	11,83	10,96
<b>Outros</b>			
Média ponderada das ações em circulação – básico (em milhares) ...	654.242	647.698	646.086
Média ponderada das ações em circulação – diluído (em milhares) ...	656.123	649.810	646.883
Número de acionistas .....	23.091	24.394	25.539
Número de empregados .....	25.641	26.317	26.197

Os dados de ações e por ação foram ajustados, aplicando-se dividendos anuais de 5% no período de setembro de 1996 a setembro de 2001.

2002	2001	2000	1999	1998	1997	1996
\$ 22.611.894	\$ 19.483.211	\$ 18.612.423	\$ 18.509.903	\$ 19.832.594	\$ 18.104.827	\$ 17.981.264
566.576	572.390	604.229	584.965	526.813	446.412	393.605
511.093	383.284	300.903	265.964	403.609	377.309	695.912
0,78	0,58	0,45	0,39	0,59	0,55	0,99
0,78	0,58	0,45	0,39	0,59	0,55	0,99
130.000	125.053	120.001	117.089	111.551	106.990	90.860
0,20	0,19	0,18	0,17	0,16	0,15	0,13
\$ 2.770.520	\$ 2.283.320	\$ 1.829.422	\$ 1.949.323	\$ 1.734.411	\$ 2.035.580	\$ 2.751.132
4,26	3,45	2,76	2,89	2,50	3,00	3,95
1,6	1,6	1,4	1,5	1,5	1,9	2,7
3.255.412	2.631.885	2.822.712	2.732.694	2.562.650	2.094.092	1.790.636
4.890.241	4.920.425	5.277.081	5.567.161	5.322.704	4.708.595	4.114.301
596.559	318.168	475.396	825.676	1.228.553	1.127.360	801.426
15.379.335	14.339.931	14.471.936	14.029.881	13.833.534	11.354.367	10.449.869
3.111.294	3.351.067	3.277.218	3.191.883	2.847.130	2.344.949	2.002.979
6.754.821	6.331.683	6.110.243	6.240.640	6.504.912	6.050.129	6.144.812
10,39	9,56	9,20	9,24	9,38	8,92	8,82
656.955	664.507	669.279	685.328	686.047	690.352	702.012
657.947	665.353	669.279	685.426	686.809	691.409	702.817
26.715	27.918	29.911	31.764	32.539	33.834	35.431
24.746	22.834	22.753	23.603	23.132	17.160	14.811

## DIRETORES

**G. Allen Andreas**

*Presidente do Conselho de Administração e Presidente*

O Sr. Andreas, 62 anos, entrou na ADM em 1973 e ocupou cargos em operações locais e internacionais antes de ser nomeado Presidente e Diretor-Presidente em 1997, ano em que foi eleito Diretor pela primeira vez. Posteriormente, foi nomeado Presidente do Conselho de Administração, em 1999. O Sr. Andreas preside o Comitê Executivo.

**Alan L. Boeckmann**

*Presidente do Conselho de Administração*

*e Diretor-Presidente da Fluor Corporation*

*(empresa de engenharia e construção)*

O Sr. Boeckmann, 57 anos, também é Diretor da Burlington Northern Santa Fe Corporation. Ele ingressou no Conselho de Administração da ADM em 2004. Integra o Comitê de Remuneração/Sucessão.

**Mollie Hale Carter**

*Presidente do Conselho de Administração, Diretora-Presidente*

*e Presidente do Sunflower Bank; Vice-Presidente da Star A, Inc.*

*(atividades agropecuárias)*

A Sra. Carter, 43 anos, entrou no Conselho de Administração da ADM em 1996 e também é Diretora da Westar Energy. Ela preside o Comitê de Indicações/Governança Corporativa. A Sra. Carter também participa dos Comitês Executivo, de Auditoria e de Remuneração/Sucessão.

**Roger S. Joslin**

*Ex-Vice-Presidente do Conselho de Administração da*

*State Farm Mutual Automobile Insurance Company*

O Sr. Joslin, 69 anos, é membro do Conselho da Administração da Amlin, plc e do BroMenn Healthcare System. Ele ingressou no Conselho da ADM em 2001, preside o Comitê de Auditoria e é membro do Comitê de Indicações/Governança Corporativa.

**Patrick J. Moore**

*Presidente do Conselho de Administração, Presidente e Diretor-*

*Presidente da Smurfit-Stone Container Corporation (empresa*

*fabricante de papelão e produtos de papel para embalagem)*

O Sr. Moore, 51 anos, entrou no Conselho da ADM em 2003 e é membro dos Comitês de Auditoria e Remuneração/Sucessão.

**M. Brian Mulroney**

*Sócio Sênior da Ogilvy Renault*

*(escritório de advocacia)*

O Sr. Mulroney, 66 anos, também é Diretor da Barrick Gold Corporation, da TrizecHahn Corporation, da Cendant Corporation, da AOL Latin America, Inc., da Quebecor, Inc. e da Quebecor World, Inc. Anteriormente, o Sr. Mulroney foi Primeiro Ministro do Canadá. Ingressou no Conselho da ADM em 1993 e é membro do Comitê Executivo.

## **Thomas F. O'Neill**

*Presidente do Sandler O'Neill & Partners, L.P.*

*(banco de investimentos)*

O Sr. O'Neill, 58 anos, também é Diretor da NASDAQ Stock Market, Inc. e da Misonix, Inc. Ele entrou no Conselho da ADM em 2004 e participa dos Comitês de Auditoria e Indicações/Governança Corporativa.

## **O. Glenn Webb**

*Fazendeiro*

O Sr. Webb, 69 anos aposentou-se como Presidente do Conselho de Administração e Presidente da GROWMARK, Inc., uma cooperativa de fazendeiros. Ele ingressou no Conselho da ADM em 1991 e atualmente é o Vice-Presidente do Conselho. Também preside o Comitê de Remuneração/Sucessão e é membro dos Comitês Executivo e de Indicações/Governança Corporativa.

## **Kelvin R. Westbrook**

*Presidente e Diretor-Presidente da Millennium Digital Media, LLC*

*(empresa de serviços de banda larga)*

O Sr. Westbrook, 50 anos, também é Diretor da Angelica Corporation. Ele entrou no Conselho da ADM em 2003 e participa dos Comitês de Auditoria e Indicações/Governança Corporativa.

## **Diretor Emérito**

### **Dwayne O. Andreas – Presidente Emérito do Conselho de Administração**

## COMITÊ EXECUTIVO



**G. Allen Andreas**

Presidente do Conselho  
de Administração, Presidente  
e Presidente do Comitê Executivo

**Paul B. Mulhollem**

Presidente e  
Diretor de Operações

**David J. Smith**

Vice-Presidente Executivo,  
Secretário e Conselheiro Geral

**Steven R. Mills**

Vice-Presidente do Grupo  
e Controller

**Douglas J. Schmalz**

Vice-Presidente Sênior  
e Diretor Financeiro

**John D. Rice**

Vice-Presidente Executivo  
(Marketing Global e Gestão de Riscos)

**William H. Camp**

Vice-Presidente Executivo  
(Processamento Global)



## EXECUTIVOS CORPORATIVOS

**G. Allen Andreas**

Presidente do Conselho de Administração e Presidente

**Paul B. Mulhollem**

Presidente e Diretor de Operações

**David J. Smith**

Vice-Presidente Executivo Secretário e Conselheiro Jurídico Geral

**William H. Camp**

Vice-Presidente Executivo (Processamento Global)

**John D. Rice**

Vice-Presidente Executivo (Marketing Global e Gestão de Riscos)

**Lewis W. Batchelder**

Vice-Presidente Sênior (Serviços Agrícolas)

**Edward A. Harjehausen**

Vice-Presidente Sênior (Moagem de Milho, Bioprodutos e Rações)

**Brian F. Peterson**

Vice-Presidente Sênior (Assuntos Corporativos)

**Douglas J. Schmalz**

Vice-Presidente Sênior e Diretor Financeiro

**Margaret M. Loebel**

Vice-Presidente do Grupo (Finanças)

**Steven R. Mills**

Vice-Presidente do Grupo e Controller

**Raymond V. Preiksaitis**

Vice-Presidente do Grupo (Tecnologias da Informação)

**Jankees van der Wild**

Vice-Presidente do Grupo (Processamento de Sementes Oleaginosas)

**Mark Bemis**

Vice-Presidente (Operações de Cacau)

**J. Kevin Burgard**

Vice-Presidente (Ingredientes Especiais para Alimentos)

**Mark J. Cheviron**

Vice-Presidente (Segurança e Serviços Corporativos)

**Craig A. Fischer**

Vice-Presidente (Processamento de Trigo)

**Dennis C. Garceau**

Vice-Presidente (Manufatura e Serviços Técnicos)

**Shannon Herzfeld**

Vice-Presidente (Relações com Governos)

**Craig E. Huss**

Vice-Presidente (Transporte e Logística)

**Matthew J. Jansen**

Vice-Presidente (Operações na América Latina do Sul)

**Michael Lusk**

Vice-Presidente (Seguros e Gestão de Riscos)

**Vikram Luthar**

Vice-Presidente-Tesoureiro

**Randy Moon**

Vice-Presidente (Recursos Humanos)

**John G. Reed, Jr.**

Vice-Presidente (Assuntos Governamentais)

**Kenneth A. Robinson**

Vice-Presidente (Gestão de Riscos em Commodities)

**Ismael Roig**

Vice-Presidente (Planejamento e Desenvolvimento de Negócios)

**Scott A. Roney**

Vice-Presidente (Cumprimento e Ética)

**A. James Shafter**

Vice-Presidente e Conselheiro Jurídico Geral Assistente

**Stephen Yu**

Vice-Presidente (Operações na Região do Pacífico Asiático)

**Mark Zenuk**

Vice-Presidente (Operações na Europa e na Ásia)

**Ronald S. Bandler**

Tesoureiro Assistente

**Scott A. Roberts**

Secretário Assistente e Conselheiro Jurídico Geral Assistente

**Marc A. Sanner**

Controller Assistente

## INFORMAÇÕES PARA OS ACIONISTAS

### Bolsas de Valores

As ações ordinárias da Archer Daniels Midland Company são registradas e negociadas na Bolsa de Valores de Nova York, Bolsa de Valores de Chicago, Bolsa de Valores de Frankfurt e Bolsa de Valores da Suíça.  
Símbolo na Bolsa: ADM.

### Agente de Transferência e de Registros

Hickory Point Bank & Trust, fsb  
P. O. Box 2548  
225 North Water Street  
Decatur, IL 62523  
Tel. (1) 888/740-5512

### Auditores Independentes

Ernst & Young LLP, St. Louis, MO

### Convocação para Assembléia Anual

A Assembléia Anual de Acionistas da Companhia será realizada no James R. Randall Research Center, 1001 Brush College Road, no dia 3 de novembro de 2005, com início às 11h da manhã. A Assembléia Anual de Acionistas será transmitida ao vivo pela Internet em [www.admworld.com/AnnualMeeting/](http://www.admworld.com/AnnualMeeting/). A Administração solicitará Procurações no dia 22 de setembro de 2005, ou em torno dessa data, quando uma Declaração de Procuração e o Formulário de Voto por Procuração serão enviados aos acionistas.

### Endereço para Correspondência

Archer Daniels Midland Company  
P. O. Box 1470  
Decatur, IL 62525  
U.S.A.

### Telefone

Relações com os Investidores: (1) 217/424-4647

### Internet

[www.admworld.com](http://www.admworld.com)

Cópias do Relatório Anual apresentado pela Companhia à Securities and Exchange Commission (Estados Unidos) no Formulário 10-K estarão disponíveis para os acionistas sem qualquer custo, mediante solicitação por escrito ao Departamento de Relações com os Investidores.

A Archer Daniels Midland Company é um empregador que oferece oportunidades iguais para todos os funcionários.

### Certificações de Executivos

O Relatório Anual da Companhia no Formulário 10-K protocolado na Securities and Exchange Commission inclui, como Anexo 31, certificações do Presidente e do Diretor Financeiro da Companhia, conforme exigência do Artigo 302 da Lei Sarbanes-Oxley, de 2002. No dia 16 de novembro de 2004, a Companhia submeteu à Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) uma certificação de seu Presidente, atestando que ele não está ciente de qualquer violação das normas de governança corporativa da NYSE por parte da Companhia.

### Declaração de Isenção de Responsabilidade

Este relatório anual contém informações prospectivas que estão sujeitas a certos riscos e incertezas que podem levar os resultados reais a divergir significativamente dos projetados, explícitos ou implícitos nessas informações prospectivas. Em alguns casos, pode-se identificar as declarações prospectivas pelo uso de palavras como "pode ser, fará, deverá, prevê, acredita, espera, planeja, futuro, pretende, poderia, estimativa, previsão, potencial ou contingente", a negativa desses termos ou outras expressões similares. Os resultados reais da Companhia podem ser substancialmente diferentes daqueles discutidos ou implícitos neste relatório. Os fatores que podem causar essas diferenças, ou contribuir para que elas ocorram, incluem, entre outros, aqueles discutidos no Formulário 10-K da Companhia referente ao exercício social findo em 30 de junho de 2005. Entre esses riscos estão mudanças na legislação, nos preços de alimentos, rações e outras commodities, inclusive gasolina, e as condições macroeconômicas em várias partes do mundo. Na máxima extensão permitida por lei, a Companhia não assume nenhuma obrigação de atualizar qualquer informação prospectiva como resultado de novas informações ou eventos futuros.





